

Gazeta dos Caminhos de Ferro

CONTENDO UMA PARTE OFICIAL DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Premiada nas exposições de:

Antwerpia, 1894, medalha de bronze — Bruxellas e Porto, 1897, medalhas de prata — Lisboa, 1898, grande diploma de honra. — S. Luiz, 1904, medalha de bronze

ENGENHEIRO CONSULTOR

Proprietário-diretor-editor

L. DE MENDONÇA E COSTA

REDATOR PRINCIPAL

J. DE OLIVEIRA SIMÕES

REDATOR EFEKTIVO, José Fernando de Sousa. — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Christiano Tavares. — CORRESPONDENTE: MADRID, D. Juan de Bona

TYPOGRAPHIA DO COMMERÇIO

Redacção e administração

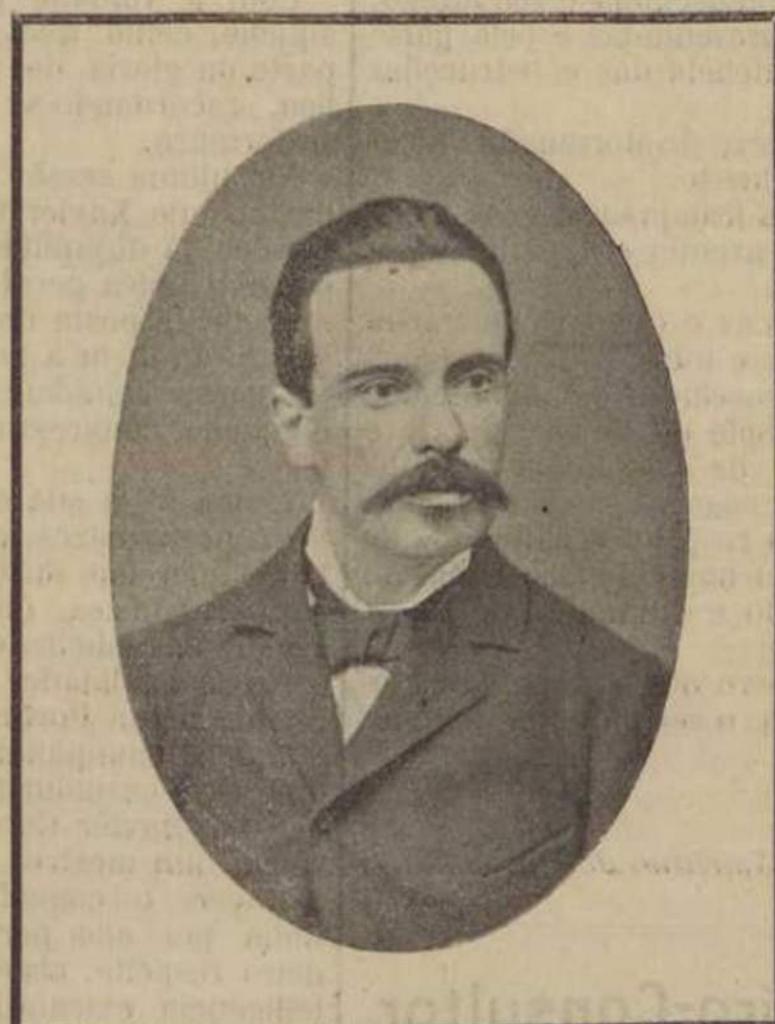
TELEPHONE N.º 27

T. do Sacramento, ao Carmo, 7

48 — RUA NOVA DA TRINDADE — 48

Endereço telegraphico: Camiferro

LISBOA



CÂNDIDO CELESTINO XAVIER CORDEIRO

Inspector Geral d'Obras Públicas e Engenheiro Consultor
da Companhia Real

Cândido Xavier Cordeiro

Finou-se em 20 de janeiro de 1905 Cândido Celestino Xavier Cordeiro.

O mesmo é que dizer que estão de lucto os caminhos de ferro portugueses.

Lucto do crepe mais negro e mais fechado, tendo-se perdido para sempre n'este ramo um engenheiro singularmente sabio, ao mesmo tempo e em subido ponto analista e constructor.

Successivamente nos caminhos de ferro do Minho e Douro, no de Mormugão a Nova-Hubli, na rede a cargo da companhia real dos caminhos de ferro portugueses, Xavier Cordeiro deixou assinalada a sua passagem com um rastro luminoso e indelebel.

A ponte de dous taboleiros sobre o Lima, o viaducto de Durraens, o tunnel do Tamel, a ponte «Maria Pia», a ponte «Luiz I», a ponte de Lares sobre o Mondego, o tunnel e a gare do Rocio; em summa, as obras de arte mais bellas ou mais difíceis passaram-lhe pelas mãos, ou em projecto, ou em execução, ou em experiencias, quando não em todas estas tres phases.

Não lhe incumbiu a ponte «D. Amelia», recentemente construída sobre o Tejo na linha de Setil a Vendas Novas, mas o auctor do projecto d'esta obra, seu digno discípulo, rendeu preito ao mestre applicando à verificação da resistencia da sua ponte o methodo concebido por Xavier Cordeiro e por elle descripto na Revista de Obras Publicas e Minas.

O caminho de ferro d'valle do Vouga foi o objecto constante dos seus anhelos nos ultimos annos.

Estudou-o quasi com amor desde o traçado da directriz até os ultimos pormenores do projecto. Defendeu-o a todo o transe, fez propaganda das suas vantagens, não se forrou a fadigas pessoaes, nem a sacrificios pecuniarios, para o fazer vingar.

D'esse estudo aturado e cheio de ardor, d'essa campanha infelizmente malograda, lhe adveiu, tendo em vista o problema da tracção economica, o seu entranhado entusiasmo pela *hulha branca*.

Em 1900, tanto na exposição universal como nos congressos internacionaes de Paris, teve Xavier Cordeiro a justa consagração do seu talento.

Na exposição universal, pela sua brillante collaboração de trinta annos no jornal da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, coube-lhe medalha de ouro e diploma de honra.

No congresso internacional de caminhos de ferro, presidido por Alfredo Picard, seu condiscípulo e seu amigo, distinguiu-se pelas memorias apresentadas e pela parte que tomou na discussão da resistencia das construções metalicas.

A commissão do caminho de ferro de Mormugão valeu-lhe a commenda da ordem de Christo.

A academia real das sciencias franqueou-lhe as salas de Jesus, admittindo-o no seu gremio e applaudindo-o calorosamente nas suas sessões.

Inspector geral de obras publicas e membro do conselho superior de obras publicas e minas; inspector dos edificios publicos e vogal do conselho dos monumentos nacionaes; antigo engenheiro chefe do serviço de via e obras e ultimamente consultor da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes; vogal de todas as comissões officiaes que dissessem respeito a caminhos de ferro, tanto na metropole, como nas colonias; subiu ao fastigio da sua classe, respeitado e estimado por todos, collegas ou estranhos.

Em toda a sua carreira não teve outros auxiliares senão a sua peregrina intelligencia, o seu caracter diamantino e o seu trabalho incessante.

Este é o seu maximo elogio.

A. Luciano de Carvalho.

a força d'uma modestia extraordinaria a que subordina-ta todo o seu viver.

O seu parecer, competente sempre, firmado num estudo productivo e tenaz, era dado com a modestia, como que com a hesitação d'um inscidente.

A rapidez na resolução dos mais difficeis problemas da sciencia era nelle entravada ao manifestar-se, estrangulada ao sahir-lhe da garganta, pelo receio de que os seus argumentos irresponsiveis esmagassem os contrarios, ou sequer podessem magoá-los.

E a par d'isso, que enorme capital de sciencia profunda e bem orientada se abrigava naquelle cerebro privilegiado!

Foi talvez demais restricta a phrase que mão amiga inscreveu numa das corôas depositas sobre o seu tumulo e repetida no commovido e brillante discurso que junto d'elle proferiu um dos seus discípulos mais queridos e mais intelligentes: «Gloria da engenharia portugueza.»

Xavier Cordeiro era mais que uma gloria do paiz em que nascera: por toda a parte onde o seu talento espalhava os brillantes raios da luz viva da sciencia, o deslumbramento era homenagem obrigada.

Em França, onde estudou, a sua carreira foi tão brillante, o seu nome ficou tão assinalado que, quando se falava d'elle, era com o acatamento devido a um principe da sciencia que esse nome era acolhido.

Com a vaidade propria de um paiz intellectual como aquelle, como que se tentava disputar ao nosso uma parte da gloria de possuir uma tal notabilidade scientifica, recordando-se sempre que fôra em Paris que elle se formára.

Na ultima sessão do congresso de caminhos de ferro, bastou que Xavier Cordeiro combatesse uma das conclusões já discutidas na secção e proxima a ser votada em assembléa geral, para que essa conclusão fosse unanimemente posta de parte.

Isto dá bem a nota do profundo respeito com que as primeiras sumidades da engenharia que formam parte d'aquelle congresso, acolhiam o nosso querido compatriota.

Longa foi a sua carreira de serviços nos caminhos de ferro portuguezes, quer na construção de linhas do Estado, quer nas da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, onde, por longos annos, exerceu o lugar de engenheiro chefe do serviço de Via e Obras.

Nessa qualidade, engenheiros distintos que vinham do estrangeiro a Portugal, já por questões de serviço junto d'aquelle companhia, já por assumptos estranhos, mas que iam casualmente aquella direcção, ouviam o parecer de Xavier Cordeiro com o acatamento com que se escuta um mestre.

Boyer, o engenheiro que foi director da companhia, tinha por elle perfeita adoração e ouvia-o com verdadeiro respeito, classificando-o frequentes vezes d'uma intelligencia extraordinaria, quando d'elle falava aos seus amigos.

Os serviços que prestou na construção da linha de Mormugão, na das do Minho e Douro foram notabilissimos, como os que prestou na Companhia Real, no exercicio d'aquelle cargo.

E em toda a parte onde serviu, onde teve milhares de subordinados, pôde-se dizer afioutamente que deixou igual numero de amigos, tal era a bondade do seu caracter.

Modesto na sua vida particular como na sua vida publica, como na exposição do seu muito saber, como em todos os seus actos, apenas havia do illustre morto o retrato, de que hoje damos a reprodução, retrato tirado em Calcutta, unicamente para ser enviado á familia, que elle adorava, o qual teve agora que sofrer modificações para, quanto possível, lhe dar semelhança com a sua physionomia dos ultimos tempos.

Da sua competencia como mathematico, das multiplices manifestações do seu talento scientifico falam, em outros artigos, pennas mais auctorizadas do que esta, manejada pobramente pela mão que ainda ha pouco apertava a sua e hoje vem, tremente, depôr sobre a sua campa querida a homenagem pessoal e collectiva do jornal que elle tanto amou.

O nosso Engenheiro-Consultor

Regista o nosso jornal, hoje, o mais triste facto que tem ocorrido durante a sua existencia.

Finou-se ha pouco, desapareceu subitamente, violentamente arrancado á nossa admiração, ao nosso respeito e á nossa amizade, o engenheiro distinto, que ha dezoito annos ligára o seu nome ao d'esta revista, honrando-a, desde o começo da sua publicação, com esse patrocínio valiosissimo — Cândido Celestino Xavier Cordeiro.

E não só esse nome figurava no encabeçamento da nossa folha, como honroso padrão decorativo; repetidas vezes esse nome firmou interessantes escritos nestas paginas, sempre que para isso podia arrancar um pouco de tempo ás suas ocupações, ou aos seus interminaveis estudos; muitas, utilizando o cargo que expontaneamente tomára aqui, o seu sabio conselho nos guiou; bastantes vezes nos acompanhou na ideia que lhe expunhamos, ou nos encaminhou suavemente, com a sua palavra docil e insinuante, a enveredar ao convencimento de qualquer erro.

Porque Xavier Cordeiro era um sabio e um bom. Aquelle espirito esclarecido dominava-se a si proprio com

L. de Mendonça e Costa

O publicista e o mestre

Não vamos dar uma longa lista de trabalhos saídos da pena de um engenheiro que há pouco caiu da mão do mais ilustre dos engenheiros portugueses.

Xavier Cordeiro não era um vulgarizador da ciência, nem um compilador que produzisse livros e tratados, mas foi um mestre que deixou nas suas memórias e nas suas construções muito aonde se aprenda.

De natural modesto, raramente vinha a público apresentar os seus estudos, e se algumas vezes o fazia, era mais por transigir com a vontade dos seus amigos e por aceder às suas instâncias, do que por alarde de ciência ou por desejo de celebridade.

Grangeára a sua alta reputação de engenheiro, de mathematico que aplicava com raro tacto a admirável ferramenta das ciências exactas à resolução dos mais complexos problemas de mecânica, e grangeára essa solida reputação pela unica força dos factos, sem pretensões, sem disputas, sem reclamações.

Erudito, sempre a par dos ultimos progressos da ciência, parecia considerar como a sua primeira obrigação o estudo. A par d'esta punha outra, a de ensinar e esclarecer a todos que lhe pediam um conselho, que lhe expunham uma dúvida.

Não era talvez um perfeito engenheiro considerado como director de trabalhos práticos, como um general a commandar exercitos de operários, porque a sua resignada modestia lhe tirava o modo de domínio e porque a sua muita bondade o fazia parecer fraco. Mas era inexcedível como engenheiro de gabinete, na resolução dos mais arduos problemas de mecânica, na redacção dos mais melindrosos problemas técnicos, no estudo dos mais delicados projectos.

Poderá parecer que um espírito assim, afiado a estudos de mathematica, aos cálculos, mais propenso a estudar projectos do que a executá-los, deveria ter tendências metaphysicas, sacrificando a prática à teoria, quasi considerando que a natureza erra quando não procede em harmonia com as formulas que o raciocínio deduz.

Poderá pensar-se que fosse antes um mathematico para quem o cálculo é tudo e a aplicação cousa de pequena monta, que apenas aperfeiçoa o instrumento de analyse sem curar da sua utilização, como cirurgião que inventasse apparelhos e ferros e não operasse nunca.

Não: Xavier Cordeiro tinha a intuição das cousas práticas. Para resolver as suas dificuldades servia-se dos vastos conhecimentos que tinha, descobrindo meios novos, vendo-os pela sua analyse com uma luz diferente, como vemos com luz diversa os objectos através de vidros de cor.

Não nos deixou nenhum tratado que possa dar demonstração cabal da nossa afirmação. Mas, nos artigos disseminados por várias publicações técnicas tais como a *Revista de Obras Públicas* e o nosso jornal, nos seus bellos relatórios, nos seus esclarecidos pareceres e nas suas notáveis memórias, revela-se sempre que não lhe faltava nenhuma das qualidades que tornam recomendável um técnico, que dava sempre o devido relevo às cousas úteis e considerava devidamente cada pormenor que podesse influir no problema em que recahia o seu lucido estudo.

O simples enunciado das matérias, que serviram de assunto às suas principais memórias publicadas, o prova. Escreveu sobre vias ferreas económicas, sobre a sobrelevação dos carris das vias ferreas, sobre cálculos das pontes metálicas, sobre abobadas, sobre as provas de resistência da ponte Maria Pia, no Porto, etc. Estudos de resistência, de estabilidade de construções, de tração e de economia.

O seu nome está ligado às principais obras executadas no nosso país desde que começou a exercer a sua nobre profissão d'engenheiro, quer projectando e construindo a 1.ª secção da linha do Minho e viaduto de Durrães, quer colaborando e revendo projectos como o da substituição da ponte da Barquinha no Tejo, o da ponte do Mondego e outras.

Como não guardava avaramente os tesouros da sua ciência e da sua experiência, pode dizer-se que fez escola.

Será a melhor glória d'este engenheiro, tão rico de dotes de inteligência e de coração, como será o seu melhor elogio, poder dizer-se d'ele justamente: deixou discípulos que o honram e que bem demonstram pelo seu valor quanto valia o mestre.

Para os que tiveram a boa fortuna de aprender na sua lição e no seu exemplo, será igualmente um título honroso o de poderem dizer-se discípulos de Xavier Cordeiro.

J. de Oliveira Simões

Mathematico e engenheiro

Xavier Cordeiro era a personificação do gênio mathematico. Essa poderosa faculdade de abstracção do mundo real; essa maravilhosa operação intelectual, origem de conceitos racionais que se impõem pela necessidade lógica e que parecendo mera criação do nosso espírito, tem incontestável valor objectivo, pois constituem o *substratum* do universo evocado à existência pelo divino Geometra; essa ciência singular, que é a mais triunfante refutação do cego e acanhado empirismo, possuia-a e cultivava-a Xavier Cordeiro com extraordinária superioridade. Manejava o cálculo superior como que brincando. E todavia o mathematico distintíssimo que elle era mantinha-se inseparável do engenheiro eminentíssimo, imprimindo cunho prático às suas locubrações.

A aplicação da mathematica aos problemas da arte das construções representa o melhor da bagagem científica de Xavier Cordeiro. Em todos os seus escritos, que pela maior parte honraram as páginas da *Revista de Obras Públicas e Minas*, se manifesta essa dupla característica da individualidade científica.

O engenheiro empenhado em fazer progredir a sua arte procura soluções mais perfeitas dos problemas suscitados pelas necessidades da prática; para isso recorre à geometria, ao cálculo infinitesimal, à mecânica aplicada, à física mathematica e armado com tão poderosos instrumentos de investigação racional, resolve as dificuldades, simplifica os métodos, rasga novos horizontes à technique esclarecida.

Xavier Cordeiro não era um analista embrenhado em investigações meramente especulativas, que aos carneiros d'Epicuro do materialismo utilitário se afiguram chimeras inuteis e vãs, embora nela encontre a ciência moderna o mais valioso factor dos seus progressos. Não lhe minguavam faculdades para arcar com os mais arduos problemas das matemáticas puras. Seduziam-o porém de preferência as aplicações da geometria ou do cálculo à arte das construções.

No vastíssimo campo da actividade aberto ao engenheiro estremam-se especialidades, demasiado vastas ainda para exercício das mais poderosas faculdades. Xavier Cordeiro, conhecedor de todos os ramos da engenharia, consagrava de preferência à viação acelerada o melhor do seu labor profissional. Enumerem outros, em methodico e minucioso estudo biográfico, o cabedal científico por elle generosamente acrescentado a essa parte das ciências da aplicação. Limitar-me-hei a pôr em relevo a persistente e fecunda ação de Xavier Cordeiro em prol da construção dos caminhos de ferro económicos. Ciente na poderosa ação do fomento da viação acelerada, compreendia a indispensabilidade de accommodar o instrumento à sua função e de não malbaratar capitais em construções sobremodo dispendiosas para servir modestas correntes de tráfego.

Foi apóstolo indefeso dos caminhos de ferro económicos. Mais ainda, ao traçar a linha do Vale do Vouga, em cujo futuro tinha justificada fé, ardente ao ponto de transcender os limites da realidade, abriu novos horizontes entre nós à technique, lançando mão das curvas de pequeno raio para tornar flexível a directriz e fazê-la colinear nos alcantilados das serras sem exigência de obras monumentais que tornassem a construção económica-

mente inexequivel. Essa orientação, iniciada por Xavier Cordeiro, tornou possivel a subsequente construcção das linhas da Regoa a Villa Real, do Pocinho a Moncorvo, do Valle do Tamega e outras sem immobilização de enorme capital obtido, a custo e sacrificado sem remuneração como o que seria exigido pela pratica anterior de limitar a 150^m os raios das curvas.

Esse criterio introduzido no delineamento das linhas secundarias é o que hoje prevalece e é preconizado nos congressos assim de facilitar a construcção das linhas complementares das arterias principaes. Em paizes montanhosos, em que a adaptação do traçado ao terreno tem influencia capital sobre o custo da linha; em paizes pouco abundantes de capital, em que é sempre difficult angariar o que exige a construcção de um caminho de ferro, verifica-se, mais que em quaesquer outros, a verdade do aphorismo que vê no optimo o peor inimigo do bom. Demais, os aperfeiçoamentos introduzidos modernamente no material circulante permitem-lhe percorrer sem difficultade curvas de raio minimo.

Tudo isso viu claramente a lucida intelligencia de Xavier Cordeiro, pelo que deu um exemplo de incalculaveis consequencias, pondo de parte o *sagrado* limite de 150^m para os raios de curvas nas linhas de via reduzida. Assim prestou, a meu vêr, relevante serviço ao paiz.

E tão intensa e absorvente a contenção d'espirito exigida pelas investigações mathematicas, que imprime, quasi sem excepção, cunho caracteristico à psychologia dos cultores desvelados d'essa admiravel sciencia.

Dir-se-hia que os isola e desprende do mundo exterior. A observação racional dos conceitos que servem de base ás deducções mathematicas substitue a comesinha analyse dos factos reaes.

O mathematico é um distraido e não raro um ingenuo, alheio ás sinuosidades e cambiantes da humanidade na sua complicada psychologia. Qualquer engana com arteirices vulgares homens eminentes, dotados de poderosas faculdades, instrumento maravilhoso da descoberta da verdade na região superior em que paira o seu espirito, incapaz porém de se adaptar ao exame das mesquinhas realidades que os cercam.

Xavier Cordeiro não fugia á lei. Timido, acanhado, hesitante no falar, distraido, a ponto de inculcar, aos que não conheciam o seu altissimo merecimento, apparente mediocridade, era um ingenuo, victima da sua extraordinaria bondade, e como tal explorado pelos que nunca appelavam debalde para a sua caridade. A bondade do coração aliada á elevação da intelligencia punha-o á mercé dos exploradores sem escrupulos.

Acaso seria mais feliz no mundo de nobres abstracções intellectuaes em que vivia absorto, do que se tivesse a noção clara da maldade humana e o senso pratico para se defender dos seus ardís.

J. Fernando de Sousa

Um benemerito

Parece que a morte se desgosta com a existencia dos bons e vae ceifando estes de preferencia aos maus.

Um dos vultos mais proeminentes do nosso mundo scientifico acaba de ser-nos roubado pela morte, enciumado pela gloria que os mais sabios entre os sabios do estrangeiro incontestavelmente lhe reconheciaram.

O distinctissimo engenheiro Cândido Xavier Cordeiro, gloria da engenharia portugueza, desapareceu d'entre nós, deixando enlutada pela saudade, todos os que o conheceram, que tantos feram os que o admiraram e prezaram, tal era o seu luminoso talento, taes os elevados e generosos sentimentos da sua alma tão simples e tão boa.

Um coração infantil emparelhando com uma intelligencia excepcional; eis em quatro palavras o retrato do saudoso finado.

A sciencia do engenheiro, de todas a mais complexa não lograva guardar segredos para com áquelle espirito,

privilegiado. No campo illimitado da theoria, como no campo restricto da pratica a todos se impunham os seus pouco vulgares conhecimentos.

Na opinião dos entendidos, era considerado um mestre.

A caridade, o altruismo, a abnegação, eram qualidades irrepreensiveis do seu bondosissimo coração. Os seus pingues ordenados eram urna pequena gotta para a satisfação d'aquelle immensa aancia de bemfazer, unica ambição da sua alma generosa.

E os necessitados, conhecendo-lhe a bondade extrema que apezar de toda a sua modestia não lograva disfarçar, corriam a elle certos de encontrar sempre um sorriso affavel, uma palavra de conforto, um auxilio generoso contra a desgraça que os molestava e consumia.

Nunca os seus labios souberam dizer não, quando um desgraçado o implorava.

Para Xavier Cordeiro, enxugar uma lagrima, mitigar uma dor, socorrer numa afflictão, eram prazer sem igual a que não sabia poupar-se e do que a sua bolsa se resentia.

Se de momento na carteira já esvaziada não tinha com que podesse occorrer ás necessidades dos que á sua bondade recorriam, pedia um adeantamento sobre o seu ordenado; e mais d'uma vez por esta forma a viuva e o orphão tiveram pão com que matar a fome que os roia, roupa para lhes proteger os membros emagrecidos contra a chuva e contra o frio que despidosamente os torturavam.

Quando nos fins dos meses ia receber os restos do ordenado, bastas vezes lhe sucedeua, do pouco que lhe ficava, ter ainda que repartir com os necessitados que se dirigiam; e então, com a simplicidade da sua grande alma, dizia-lhes: olhe, não sei se alguma cousa me resta ainda. E se porventura algum dinheiro tinha a receber, era com um sorriso de bondade que o dava, não pensando na falta que lhe faria, mas na tregoa que a sua esmola ia abrir na lucta com a miseria em que o desgraçado que lhe pedia se encontrava.

Funcionario distincto e irrepreensivel, tinha um tacto delicadissimo para tratar com todos, superiores, inferiores, ou seus eguaes; de cada um d'elles sabia fazer um amigo.

E dizendo sabia, digo mal, porque não era de propósito que o fazia. A natureza dotará-o assim; quem com elle tratasse uma vez havia de ficar para sempre seu amigo; quem durante alguns minutos o ouvisse discorrer havia de ficar seu admirador.

Ainda no dia do enterro do chorado morto, enquanto na egreja dos Anjos os seus amigos esperavam a saida do prestito, se ouviam dialogos em que á compita se enalteciaram as qualidades d'aquelle que ali jazia inanimado sobre a eça, sob as coroas que a dor de parentes e amigos lhe offertara como ultima e dolorosa homenagem, ultimo adeus, saudade derradeira.

Por traz de mim, em voz dolorida, alguém que fôra seu subordinado contava que tendo-se-lhe dirigido por causa d'um conflicto ocorrido com outro empregado, Xavier Cordeiro lhe disséra: O funcionario publico, para viver bem com todos, deve ser muito respeitoso com os seus inferiores, muito amavel e cortez com os seus eguaes e brincar apenas com os seus superiores. Com os inferiores e os eguaes, quando brincamos é facil desmandar-nos; quando brincamos com os superiores é sempre dentro dos limites que o respeito nos impõe e não nos permite ultrapassar.

Conhecia bem os homens quem sabia dar conselhos taes e no entanto o seu coração não albergava o mais simples vestigio de amargura. Conhecendo a maldade dos homens, a todos sabia desculpá-la.

Era extremamente intelligente, não podia deixar de ser imensamente bom.

Ao talento superior, á bondade inexcedivel, aos dotes excepcionaes da alma privilegiada do illustre extinto, a minha tão humilde quanto sincera homenagem.

Christiano Tavares.

ANNEXOS D'ESTE NUMERO

Tarifas especiaes P n.º 9 do Sul e Sueste e n.º 14 da Companhia Real.

SUMMÁRIO

	Páginas
XAVIER CORDEIRO.....	33
O NOSSO ENGENHEIRO CONSULTOR, por L. Mendonça e Costa	34
O PUBLICISTA E O MESTRE, por J. de Oliveira Simões.....	35
MATHEMATICO E ENGENHEIRO, por J. Fernando de Sousa.....	35
UM BENEMERITO, por Christiano Tavares	36
A LINHA DO ALGARVE	37
PARTES OFICIAIS—Portarias do 20 e 27 de Janeiro do M. das O. Publicas	37
TARIFAS DE TRANSPORTE	38
MATERIAL CIRCULANTE PARA A LINHA DA REGOA A VILLA REAL	38
NOTAS DE VIAGEM — IV—Napoles, centro de excursões—Ao Vesuvio	
— Como se sobe, como se desce e o que se sofre—Guias enfadonhos	
— Herculano—COMPANHIA DA BEIRA ALTA	38 e 39
PARTES FINANCEIRAS—Carteira dos Acionistas—Boletim da Praça de	
Lisboa — Cambios, descontos e agravos—Cotações nas bolsas portuguesas e estrangeiras—Receitas dos caminhos de ferro portugueses e espanhóis	
PUBLICAÇOES RECEBIDAS—VIA FERREA DE BAGDAD	42
CORREIO ELÉCTRICO — TRACÇÃO ELÉCTRICA	42
LINHAS PORTUGUZAS—Estremoz a Portalegre—Taboleiro metálico	
Swazilândia—Lourenço Marques—Oficinas do Barreiro—Cacella a Villa Real de Santo António—Ponte do Almargem entre Tavira e a Conceição—Estação do Barreiro—Estação de Serpa	43
LINHAS ESTRANGEIRAS—Espanha—Austria—Suécia—Estados Unidos	
NOTAS VARIAS	43
COMPANHIA ATRAVÉS D'ÁFRICA—Parecer do Conselho Fiscal	44
ARREMATAÇOES — AVISOS DE SERVIÇO	44 e 45
AGENDA DO VIAJANTE — HORARIO DOS COMBOIOS	46 e 47
VAPORES A SAIR DO PORTO DE LISBOA	48

A linha do Algarve

Foi inspeccionada por uma comissão composta dos srs. conselheiros João Joaquim de Mattos, J. Pires de Sousa Gomes e Thomaz da Costa, o lanço da linha do Sul entre as estações da Fuzeta e da Luz com 6,2 kilómetros d'extensão.

Foi julgado em condições de ser aberto á exploração, o que se efectuará no dia 1 de fevereiro.

Nesse lanço ha um apeadeiro, chamado do Livramento.

O lanço da Luz a Tavira, com 5,4 kilómetros, está quasi concluído, sendo para esperar que se possa abrir no principio de março.

A ponte de Tavira tem as alvenarias quasi concluidas e já se está montando o taboleiro.

Estão em construcção as alvenarias da ponte do Almargem e a infrastructura até Villa Real, podendo afirmar-se que no proximo verão poderá abrir a linha até o seu terminus, embora não esteja ainda concluída a estação de Villa Real.

Estão encetadas as negociações diplomáticas com o governo espanhol para auctorização da carreira fluvial entre Villa Real e Ayamonte e construcção da estação fluvial provisoria em Ayamonte, que será mais tarde substituída por uma estação definitiva, quando se construa uma linha entre aquella cidade e Huelva.

PARTE OFICIAL

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria

Caminhos de ferro do Estado

Conselho de Administração

Sua Majestade El-Rei, a quem foi presente o projecto da linha de Estremoz a Portalegre e Castello de Vide, apresentado pelo concessionario José Pedro de Mattos, nos termos do contracto de 9 de dezembro de 1903, com a extensão de 101.674⁴⁰; ha por bem, conformando-se com o parecer do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, de 29 de dezembro findo, aprovar o referido projecto, devendo na execução ser elevada a 50 metros a extensão dos alinhamentos rectos entre curvas de sentido opposto, salvo nos pontos em que se comprovar a absoluta necessidade de descer abaixo d'esse limite, e devendo ainda ser submettidos oportunamente á approvação do Governo os projectos completos dos tabo-

leiros metálicos das pontes e das estações com a disposição geral das linhas e respectivos annexos, e reforçados os muros de cortina dos pontões de 4 e 5 metros e de todas as pontes, com exceção da de Niza.

Outrosim manda o mesmo Angusto Senhor declarar ao referido concessionario que a construcção da linha, cujo projecto é aprovado, deverá começar no prazo de tres meses, contados nos termos do artigo 54.º do contracto da notificação da presente approvação, independentemente do projecto do ramal de Aviz. Paço, em 20 de janeiro de 1905.—Eduardo José Coelho.

Sua Majestade El-Rei a quem foi presente a proposta de 25 do corrente mez, elaborada pelo Conselho de Administração dos Caminhos de ferro do Estado, nos termos do n.º 3 do artigo 1.º da carta de lei de 1 de julho de 1903, para a distribuição da verba inscrita na tabella annexa ao decreto de 23 de dezembro findo para a construcção de estradas de acceso das estações;

Ha por bem, conformando-se com a mesma proposta e tendo em conta os contractos de empreitadas, celebrados para a construcção de algumas d'essas estradas, auctorizar a seguinte distribuição, relativa ao corrente anno económico:

Estações das linhas do Sul e Sueste

Districto de Beja

E. D. n.º 162 — Estação de Odemira a Troia: Conclusão dos lanços da estação de Odemira a Monte Novo e de Monte Novo a Mezas.	9:000\$000
E. D. n.º 154 — St. Margarida da Serra a Ourique: Conclusão do lanço do Monte dos Esteiros a Ourique...	6:000\$000
E. D. n.º 173 — Ramal para Aldeia Nova de S. Bento e Ficalho. Lanço da estação de Pias a Aldeia Nova....	8:000\$000
	23:000\$000

Districto de Evora

Estrada de serviço da estação de Cabrela.....	2:000\$000
---	------------

Districto de Faro

Avenida de acesso da estação de Tavira.....	4:000\$000
E. D. n.º 192 — Mertola a Villa Real de Santo António.	
Lanço de.....	9:750\$000

Estações das linhas do Minho e Douro

Reparação dos caminhos de acesso das estações do Douro.....	3:000\$000
---	------------

Districto do Porto

E. D. n.º 39 — Lanços de Meinedo a Silvares.....	2:400\$000
E. R. n.º 34 — Casas Novas a Barca d'Alva: Ramal para a estação de Aregos.....	20:000\$000
Ramal para a estação de Ermidia.....	5:700\$000
E. D. n.º 81 — Castro Daire por Esther de Cima a Gafanhão a Campello e à Moita. Conclusão do lanço de Mosteiro á ponte.....	3:000\$000

Districto de Villa Real

E. D. n.º 51 — Sabrosa á estação de Pinhão (Conclusão). Conclusão da estrada de serviço da E. R. n.º 39 á estação de S. Mamede.....	19:000\$000
	1:000\$000

Districto de Vizela

E. D. n.º 93 — S. João da Pesqueira á E. R. n.º 44: Ramal para a estação de Ferradosa: Lanço do Ribeiro de Lanpaças á estação de Ferradosa	18:000\$000
E. D. n.º 81 — Conclusão do lanço, do Alto dos Barreiros a Porto Antigo.....	3:150\$000

Districto da Guarda

E. R. n.º 34 — Ramal para a estação do Freixo.....	6:000\$000
Total	81:250\$000

120:000\$000

Determina ainda o mesmo Augusto Senhor que a estrada de serviço da estação de Cabrella seja construída pela Direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, em harmonia com o projecto pela mesma elaborado e que foi aprovado por portaria de 19 de maio de 1904.

Paço, em 27 de janeiro de 1905.—Eduardo José Coelho.

TARIFAS DE TRANSPORTE

Tarifa especial n.º 14 da Companhia Real.—A que damos hoje como anexo é a reforma da de igual numero que démos com o nosso jornal de 16 de novembro ultimo, tendo a mais um capítulo que se refere aos volumes de pesos entre 3.000 e 10.000 kilogrammas, que ficam pagando os preços da tarifa geral, segundo a classe a que pertencerem, com uma sobretaxa de 30 ou 40% segundo pesem até 5 toneladas ou mais.

No demais a nova edição é igual à que por ella fica annullada salvo modificações de redacção que não alteram as condições em vigor.

Tarifa especial P. n.º 9 do Sul e Sueste.—É a edição dos caminhos de ferro do Estado da mesma tarifa que já distribuimos com o numero anterior. Serve portanto só para completar as collecções dos nossos assinantes, visto que as edições—esta e a outra—são perfeitamente iguais.

Material circulante para a linha da Regoa a Villa Real

Realizou-se o concurso limitado para fornecimento de carruagens, fourgons e vagons para a linha da Regoa a Villa Real.

A' *Société des Ateliers Germain* foi adjudicado por 157.200 frs. o fornecimento de 3 salões, 4 carruagens mixtas de 1.ª e 2.ª classes, 6 de 2.ª classe e 4 fourgons.

Os salões e fourgons teem dois eixos radiaes do sistema Richter.

As carruagens assentam sobre *bogies*.

O fornecimento não comprehende os rodados. O material é conforme os typos de que démos em tempo a descrição. As carruagens mixtas teem 18 logares de 1.ª classe, 16 de 2.ª e um *watercloset*. As de 2.ª classe teem 48 logares.

Os salões teem 10 logares e *watercloset*.

Os fourgons teem compartimento postal, compartimento para bagagens e *watercloset*.

A' *Compagnie Centrale de Construction de Hain-Saint-Pierre* foram adjudicados 20 vagons de *bogies*, sendo 6 fechados, 8 de borda alta, 6 de borda baixa e 6 vagons sobre dois eixos radiaes do sistema Richter, sendo 2 de cada typo.

As carruagens, os fourgons e metade dos vagons de cada typo teem freio de rosca e de vacuo. Os restantes vagons teem tubos de inter-communicacão. Nas carruagens haverá os signaes d'alarme.

Este material deve estar pronto a entrar em serviço até o fim de junho.

A casa Henschell & Sohn, de Cassel está fabricando as quatro locomotivas Mallet destinadas à nova linha.

Além do material indicado está comprada uma locomotiva para o serviço da construção e 12 vagons de borda baixa.

Logo que esteja aprovado o projecto respectivo, começará a construção entre Villa Real e as Pedras Salgadas, ficando desde já a linha dotada com material circulante suficiente para a exploração até aquella importante estação de aguas.

Numa terceira etapa, prolongar-se-ha a linha a Chaves, sendo de esperar que em Espanha se construa a de Orense a Verin, que deve ligar com ella, tornando-se assim valiosíssimo affluent da linha do Douro.

NOTAS DE VIAGEM

IV

Napoles, centro d'excursões.—*Ao Vesuvio.*—Como se sobe como se desce e o que se sofre. — *Guias enfadonhos.* — *Herculum.*

Não só como cidade, original nos seus costumes, pitoresca pela sua privilegiada situação geográfica, atraente na sua alegria, Napoles prende-nos no seu coração palpitante de vida, quente por aquele sol que a cobre em recamas de ouro, bafejada pela aragem que vem do seu golfo prateado; como centro de excursões poucas ha no mundo que lhe egualem.

E' o Vesuvio, com a sua cratera fumegante; é Pompeia, com as suas ruinas mil vezes extraordinarias; é Sorrento, a patria encantadora de Tasso; são Salerno e Amalfi com os seus caminhos deliciosos; é Pozzuoli, com os seus palacios de Nero; são as ilhas Ischia e Procida, com a sua maravilhosa situação; é Capri, com as suas aguas do mais delicioso azul—todos a chamar-nos para que lhes consagremos uma visita, uns dias, muitos dias, a reclamarem visitantes ás suas bellezas, como se Napoles fosse uma feira immensa em que aquellas povoações representassem de barracas de saltimbancos.

E lá se vai—não ha que fugir-lhes, tantos são os atractivos d'esses arredores maravilhosos como outros não ha no mundo que reunam tantos encantos e offereçam ao viajante tão variadas comodidades.

Primeiro o Vesuvio.

Para se ir lá ha dois caminhos: um, o mais commodo, é o construído pela casa Cook, constando de tres partes: um carro electrico, um ascensor funicular e uma fatigante subida a pé.

Pode-se ir de trem, desde a porta da agencia até a estação do ascensor em Pugliano, ou tomar, junto das galerias, o tremvia electrico que nos conduz a Resina em uma hora, por 30 centimos. Chegado a este ponto toma-se á esquerda pela rua do mercado, depois, á direita, logo se vê a estrada Cook onde é a estação do electrico.

Partindo das galerias ás 9 horas alcança-se o electrico do Vesuvio das 10 e 20; é a melhor hora.

Note-se, porém, o que os guias e ciceronis não dizem, que é preferivel escolher para a visita os dias em que o vento não esteja de leste, porque, neste caso, todo o fumo da cratera vem sobre nós quando fazemos a difficult subida a pé desde a base do cone e nos suffoca e impossibilita de ver, quando assomamos á boca da cratera.

O carro electrico é um vehiculo elegante, impulsionado na subida até meio caminho e detido na descida por uma pequena machina, com duplo trolley; seguindo pelo seu motor proprio d'ahi em deante; a linha sobe em violentas rampas de 28%, atravessando os terrenos de lava de varias erupções do seculo passado; o panorama sobre Napoles e o seu golfo (para o que convém procurar lugar á direita) é surpreendente.

Chegados tres quartos d' hora depois, á estação inferior, os visitantes, encontrarão hoje o funicular que os fará subir comodamente os 390 metros de diferença de nível entre a estação inferior e a superior.

Quando se realizou a viagem que aqui se está descrevendo, uma erupção do vulcão, poucos dias antes, destruiu a linha soterrando a estação com dois metros de cinza sobre ella. Havia, pois, que fazer a subida toda a pé, o que é extraordinaria fadiga que não se aconselha senão a quem seja extremamente forte de pulmões e de pernas, para resistir áquelle estafante trabalho de locomoção, sobre pedra solta e cinzas em que, a cada passo, escorregamos com risco de vida.

Leva-se neste caso hora e meia até a base do cone, onde se chega estafado. D'ahi á cratera, quer se vá no funicular quer não, ha sempre que suhir a pé os 120 metros de diferença de nível, o que se faz em um quarto d' hora, acompanhado pelo guia.

Esta subida é, então, immensamente violenta, toda feita sobre cinza solta; e não sabemos porque, a casa

Cook que tantos meios tem empregado para facilitar a visita do celebre vulcão, que tão pingues rendimentos lhe dá, como mina inexgotável, não tem encontrado maneira de tornar menos penoso aquelle trajecto, feito a pé em rampa de 50 por cento e mais.

Não é possivel prolongar o funicular até mais acima; mesmo onde está já não se acha livre de perigo, como agora se provou, mas não deixa de nos occorrer que talvez houvesse meio de fixar diariamente uma especie de escada de corda e pranchas de madeira que sempre evitariam o facto que se dá, dos pés escorregarem ao trepar-se a ingreme ladeira, ficando-se, apesar do esforço, no lugar em que se estava.

E chama o Baedeker a isto «un sentier passable»!

A vista não pôde apreciar-se á subida porque ha que ter cuidado e olhar mais para os pés que para o panorama; lá do alto, onde mal se respira, em meio da fumarada d'enxofre que nos envolve, é ella admiravel, grandiosa.

Para dentro da cratera — da qual nos aproximamos até perto de um parapeito a que os guardas e guias nos prohibem, com rasoão, de nos appoiarmos — nada se vê senão nuvens de vapor que nos suffocam.

A permanencia ahi é pouco duradoura. Chegar, vêr e voltar é o que fazem todos os que pensam, com rasoavel prudencia, que o terreno não é de absoluta confiança, e embora as erupções estejam sabiamente estudadas e sejam annunciadas pelo observatorio especial sobre a montanha; a expulsão de pedras da cratera não é rara, e os desabamentos dos bordos tambem se teem dado.

A descida até o funicular faz-se em 3 minutos e em 20 até a estação inferior, vindo-se sobre a cinza a grandes passadas, em sentido quasi vertical. E' uma descida perigosa mas originalissima a que raros se furtam.

A outra difficuldade no Vesuvio é aturar os guias e portadores. Não se imagina que réclamo elles fazem das suas pessoas, quanto nos apregoam os serviços que nos prestam. Se pombos um pé menos firme não nos succedeu cair porque elles nos salvaram; se paramos para respirar acodem logo «que sim, que elles esperam, que só desejam ser-nos agradaveis»; enchem-nos as algibeiras de pedra pomes, de bocados de lava, as mãos, para que tragamos recordações... a 50 centimos; offerecem-nos moedas de cobre calcinadas na lava, em troca de moedas de prata calcinadas na nossa paciencia. Um inferno de insistencias que não nos deixam pensar senão... em atirar com elles para a cratera!

Indo pelo lado sul o caso ainda é peior. Vae-se da Torre Annunziata ou de Pompeia, em trem até Boscorecasse e d'ahi a cavallo, por um caminho em zig-zagues chamado «Concessão Fiorenza» até a altura de 1.193 metros. D'este ponto á cratera a pé como pelo outro lado.

As exigencias dos guias ainda são maiores, e até, ao que nos dizem, o atrevimento chega a ponto de não avançarem sem se lhes prometter mais dinheiro.

Os guias á cratera teem tabella fixa: 4 liras por 1 pessoa, 7 por 2, 9 por 3 e 10 por 4. Já se vê que os visitantes, sempre que o pôdem fazer, se agrupam aos 4, para pagarem o preço mais reduzido; mas além da tabella ha as gorjetas que se bem não são obrigatorias, são inevitaveis para nos vermos livres de mil importunas recomendações.

A volta, indo-se pelo caminho Cook, temos o restaurante da companhia, no observatorio, onde os electricos param para os passageiros tomarem um delicioso almoço por 3,50 liras.

Depois segue-se no electrico até Pugliano, d'onde se desce a pé a Resina. Mas, antes de tomar ahi o carro para Napoles, vale a pena entrar nas ruinas de Herculanum, que se visitam em meia hora.

Muito menos importante em extensão descoberta do que as de Pompeia, estas ruinas teem de especial a dificuldade de serem desaterradas, por que, enquanto que Pompeia foi soterrada por uma erupção de cinzas, Herculanum foi-o por lava ou lama incandescente, que esfriando se tornou pedra de uma resistencia superior ao marmore, e em camadas que variam entre 12 a 30 metros de espessura. Já se comprehende quão difficult é destruir esta perfeita rocha homogenea que cobre toda a

velha cidade, para pôr a descoberto os edificios que, afinal, não eram tão vastos e sumptuosos como os de Pompeia.

Companhia da Beira Alta

O tribunal do commerce, por sentença de 14 do corrente, declarou em estado de cessação de pagamentos esta companhia, conforme por ella foi pedido, como aqui referimos ha um mez.

A sentença é do theor seguinte:

«A Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, e que obteve a concessão da construcção e exploração do caminho de ferro da Beira Alta, pôde no requerimento de fl. 2, para ser declarada em estado de cessação de pagamentos, para poder conseguir o necessário acordo com os seus credores, um dos quaes Henry Burnay & C. exige o seu credito de francos 1.969.047,25.

Juntou a requerente os seus estatutos, o balanço do seu activo e passivo e outros documentos.

Apresentou tambem os livros que constam do termo de fl. 33.

Teve vista do processo o Ministerio Publico, que respondeu a fl. 29 verso.

Em vista do que fica exposto, e tendo em consideração os documentos juntos, e o que determina o artigo 4.º, n.º 1.º do decreto de 9 de novembro de 1893, declaro a referida companhia em estado de cessação de pagamentos para todos os effeitos legaes.

Publique-se no *Diario do Governo* como manda o artigo 5.º do citado decreto.

Entreguem-se á companhia requerente os livros apresentados. Lisboa, 14 de janeiro de 1905. — Abel de Mattos Abreu.»

Os obrigatorios d'esta Companhia residentes no norte do paiz reunem hoje, 1, no Porto, afim de tomarem conhecimento de uma proposta que um grupo seu enviou ao comité em Paris, na defesa dos seus interesses.

PARTE FINANCIERA

CARTEIRA DOS ACCIONISTAS

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes

Amortização do 1.º semestre de 1904 por compra no mercado

(Conclusão)

Obrigações de 3 % privilegiadas de 2.º grau

156—	157—	169 a	208—	249 a	268—	286 a
288—	2.335 a	2.337—	4.134—	6.614 a	6.617—	8.169—
20.634—	21.101—	21.203 a	21.207—	21.359—	23.525—	23.526—
24.955—	25.995 a	25.997—	26.511—	26.628 a	26.632—	26.905 a
26.956—	30.009—	30.642 a	30.646—	32.360—	39.300 a	39.304—
44.968 a	44.970—	47.537—	47.538—	47.900—	48.454—	48.663—
48.668—	49.631—	49.723 a	49.727—	56.507—	56.508—	61.160 a
61.163—	61.211 a	61.215—	61.226—	61.288—	61.289—	64.432 a
64.444—	68.143 a	68.174—	70.000—	70.794 a	70.796—	70.937 a
70.940—	73.012—	73.017—	76.569—	83.796 a	83.800—	88.504 a
88.521—	88.544 a	88.546—	89.227 a	89.230—	90.162—	90.973—
95.120 a	95.123—	95.133 a	95.136—	95.709 a	95.713—	95.779—
95.863—	97.939—	97.940—	98.046—	98.091—	98.092—	98.688—
100.941—	101.433—	101.947—	102.231 a	102.233—	103.264—	103.874—
103.875—	104.935 a	104.937—	105.495 a	105.500—	108.505—	109.182 a
109.195—	110.367—	110.368—	110.373 a	110.377—	112.634—	113.741 a
113.757—	114.243 a	114.245—	114.831—	117.576—	117.577—	119.532—
120.215—	120.216—	124.290—	124.597 a	124.599—	124.760 a	124.770—
130.922 a	130.926—	132.842—	134.386 a	134.389—	136.187—	138.589 a
138.543—	144.280 a	144.282—	148.881 a	148.884—	149.068 a	149.071—
153.022 a	153.036—	162.341—	163.185 a	163.199—	171.294 a	171.298—
171.701 a	171.790—	172.040—	172.780—	174.296 a	174.298—	178.790 a
178.795—	180.826—	182.867—	182.868—	183.876—	183.877—	186.701—
187.054—	188.361—	188.362—	194.159—	194.160—	194.164—	194.165—
194.286—	194.287—	194.329—	194.330—	198.282—	198.283—	201.557 a
201.563—	204.652—	205.613 a	205.618—	206.626—	210.266—	210.267—
210.457—	210.458—	211.224—	213.024—	213.312—	214.562—	214.563—
218.571 a	218.586—	220.985—	221.429—	221.430—	222.166 a	222.170—
226.924—	228.637—	235.887—	245.847—	249.117—	250.759—	257.895—
271.126 a	271.200—	286.030 a	286.033—	287.465—	288.899 a	288.901—

289.199—289.659 a 289.662—290.759 a 290.761—290.765 a 290.774—
294.459—297.689 a 297.692—298.861 a 298.864—302.252—304.692 a
304.696—305.235 a 305.238—305.993—306.240 a 306.247—316.418—
319.224 a 319.226—319.234—319.235—319.246—325.084—330.072—
331.971 a 331.974—344.828—344.829—353.423 a 353.432—355.652—
355.653—358.783—358.784—362.087—363.237—363.238—363.818 a
363.820—365.403—365.404—367.751—367.752—367.761—368.444 a
368.446—368.681—369.056 a 369.064—369.552—370.329. Total 800
obrigações.

Estas obrigações teem todas o coupon n.º 4 e seguintes.

Obrigações de 4 % privilegiadas do 2º grau

2.605 a 2.610—6.416—8.758—12.537 a 12.542—25.076—25.077—
30.888—32.511 a 32.514—36.503—37.357 a 37.376—45.927 a 45.929—
49.781 a 49.781—56.350—56.360—56.382 a 56.420. Total 90 obrigações.

Estas obrigações teem todas o coupon n.º 4 e seguintes.

Obrigações de 4 1/2 % privilegiadas do 2º grau

Tres títulos de 5 obrigações, 1.292—1.786—2.173.
Vinte títulos de 1 obrigação, 3.283—3.384—3.304 a 3.311—
3.336—8.903 a 8.906—9.832—12.667—12.669—12.678—13.741

Estas obrigações teem todas o coupon n.º 4 e seguintes.

Todas estas duas mil e quarenta e cinco obrigações estão devidamente cancelladas e annulladas e deixaram de ser encargo da Companhia.

**Amortização supplementar do exercício de 1903
por compra no mercado**

Em virtude do disposto do § 5º do artigo 3º e alínea d) do artigo 61º dos estatutos, em seguida se publica a numeração das obrigações d'esta Companhia que foram compradas para a dita amortização supplementar do exercício de 1903:

Obrigações de 3 % privilegiadas do 2º grau

2.457—2.458—2.733 a 2.735—3.503 a 3.506—5.845 a
5.849—8.413—8.689—8.806 a 8.808 (a)—8.865 a
8.875—11.051—12.281—13.738—14.991 a 14.998—16.384—
16.385—21.247 a 21.249—24.151—24.152—26.635 a 26.638—
28.345 a 28.347—28.643—28.644—30.166 a 30.168—30.277 a
30.280—31.794—31.996 a 31.998—33.267 a 33.269—33.987—
37.140 a 37.144—37.625 a 37.637—47.455 a 47.458—48.753—
49.528 a 49.597—50.711—50.965 a 50.970—56.018—56.525—
56.552 a 56.555—57.061 a 57.064—61.980—61.984—61.989 a
61.991—65.421—65.422—73.766—74.421—74.761 a 74.764—
75.681 a 75.690—75.769—75.770—78.107 a 78.110—78.769 a
78.776—80.189—80.921 a 80.923—81.799—82.442—84.203—
85.014—85.015—85.579—85.580—86.991—86.992 (a)—
87.135—87.136—88.033 a 88.536—88.016—90.382—90.383—
90.398 a 90.403—90.431 a 90.435—92.497—94.119 a 94.122—
95.635—97.459 a 97.462—100.366—101.371 a 101.396—103.750—
107.247 a 107.262—108.833 a 108.856—110.492 a 110.499—113.346—
114.136—115.355 a 115.374—118.023 a 118.028—139.041—139.042—
139.415—144.872—149.535—149.536—150.226 a 150.228—150.235 a
150.237—153.135—153.136—154.350 a 154.353—161.703 a 161.710—
168.294—173.121—173.192—178.618 a 178.620—181.404—181.405—
184.274—184.275—184.661 a 184.680—185.560—186.326—186.327—
186.588 a 186.700—187.911 a 187.920—193.473—194.727—194.728 (a)—
196.331—196.332—196.413 a 196.416—200.182—200.183—205.292—
205.293—205.295 a 205.311—205.769—205.770—207.221—208.720 a
208.722—211.006—213.339—213.340—215.077 a 215.079—215.731—
215.732—215.985—215.986—219.028 a 219.033—221.476—224.798—
225.076 a 225.081—228.145 a 228.148—228.287—228.288—229.351—
234.527—235.564—235.565—235.714—235.731 a 235.737—235.739—
235.743 a 235.748—241.849—241.850—241.894—245.402 a 245.406 (a)

As quatorze obrigações com o signal (a) teem o coupon n.º 5 e seguintes.

(Continua.)

BOLETIM DA PRAÇA DE LISBOA

Lisboa, 31 de janeiro de 1905

A questão dos Tabacos teve, nos últimos dias um princípio de desenlace, depois de um período de crise violenta por parte dos jornais que defendem a Companhia dos Fosforos, dos que defendem a dos Tabacos e ainda do órgão semi-official do governo.

No dia 30 foram pelo respectivo ministerio transmittidas em officio ás duas companhias contendoras as bases sobre as quais o governo está disposto a entrar em negociações, fixando-se-lhes um certo prazo para a resposta, prazo que não precisava ser longo, porque, como se sabe, ambas as companhias se acham de ha muito preparadas para isso.

Não são conhecidas, por completo, essas bases; todavia sabe-se que o governo pergunta áquellas companhias se estão decididas a tomar o compromisso da conversão do empréstimo separadamente da concessão do exclusivo ou só cumulativamente com esta, sendo o prazo de 19 annos.

As bases fundamentaes são: para a conversão o maximo preço por obrigação e para o exclusivo o maximo da renda annual e partilha de lucros com o Estado, especificando-se que as garantias e benefícios ao pessoal nunca poderão ser inferiores ás actuais.

Isto posto, e embora propriamente a tão requerida comunicação da denuncia do contracto de 1891 não tenha sido feita, ella está implicitamente proclamada, estando para breves dias a sua declaração oficial.

*

O Banco Lisboa e Açores publicou o seu relatorio annual, documento simples, baseado no principio do *res non verba*. Mais algarismos do que palavras são a eloquencia que convém ao relatorio d'uma casa séria como aquella.

O movimento das principaes contas foi importantissimo, e a sua comparação com os annos anteriores prova o grande desenvolvimento que o banco tem tido.

Para o mostrarmos aqui o comparamos com o anno de 1894 abrangendo assim um periodo de 10 annos. Em contos de réis:

	1894	1904
Letras	14.446	13.219
Cambios	25.053	84.585
Depositos	51.205	114.711
Caixa	81.187	168.635

Os lucros liquidos durante o anno findo foram de 296:358\$236 réis que a direcção propõe tenha a seguinte applicação:

Dividendo de 6 % livre de imposto de rendimento (incluindo 2 1/2 % já distribuido)	Réis	223:152\$000
Fundo de reserva 5 % de Rs. 246:353\$803	"	12:317\$690
Percentagem á Direcção 5 % de Réis 246:353\$803	"	12:317\$690
Saldo para 1905	"	48:370\$856
	Réis	296:358\$236

O fundo de reserva fica em 570 contos.

*

Tambem o Banco do Douro nos enviou o seu relatorio.

Embora modesto, como banco de província, é uma das sociedades de maior credito, e o seu relatorio demonstra a solidez da sua situação.

A conta de lucros e perdas fecha com um saldo de 25:152\$338 réis (além de 9:886\$500 réis já distribuidos) que a direcção propõe distribuir:

11:863\$800 — para distribuir 3 % (15800 réis por accão) completando assim o dividendo annual de 1904 de 5 1/2 % livre de imposto de rendimento.

2:480\$000 — para fundo de reserva. Este fundo ficará elevado a 13:000\$000 réis.

300\$000 — para gratificação dos empregados do Banco.

10:508\$538 — para passar á nova conta e contribuições.

*

Movimento bolsista durante a semana finda:

Firmeza de preços nos fundos do estado, e nas accões do Banco de Portugal que tiveram mais compradores que vendedores, subindo de 176\$000 a 189\$000 réis.

Alta nas do Gaz, que de 63\$500 se elevaram a 67\$700 réis.

Muito movimento em Tabacos e Fosforos cujos preços se mantiveram, com pequenas oscilações, aquelle entre 124\$200 e 125\$700 e este entre 63\$000 e 62\$500 réis.

As obrigações Beira Alta desceram 4\$000 réis, ficando a 28\$500.

*

Os cambios tiveram consideravel melhoria, sem que a impressão produzida pelas noticias da Russia se reflectisse sobre nós.

A baixa deu-se em condições tais que já o franco a 60 dias se compra a menos de 200 réis, e o marco a 248, caso que não se dá ha bons 14 annos.

O nosso boletim, abaixo, dá os preços da ultima hora, como de costume.

Cambios, descontos e agios

	Dinheiro	Papel	
Londres 90 d/v...	47 1/2	47 7/16	Desconto no Banco
» cheque...	47 5/16	47 3/16	de Portugal....
Paris 90 d/v.....	600	602	No mercado.....
» cheque.....	608	610	Cambio do Brazil.
Berlim 90 d/v....	242	243	Premio da libra...
» cheque....	248	249	6630
Francfort 90 d/v ..	242 1/2	243 1/2	e
» cheque...	248 1/2	249 1/2	6670
Madrid cheque...	769	775	

Cotações nas Bolsas portugueza e estrangeiras

BOLSAS	JANEIRO													
	16	17	18	19	20	21	23	24	25	26	27	28	30	31
Lisboa : Inscrições de assent.	39,50	39,55	39,60	39,65	39,60	39,55	39,55	39,55	39,50	39,50	39,50	39,50	39,35	39,65
" coupon ..	-	39,39	39,35	-	39,45	39,45	-	39,40	39,35	39,35	39,35	39,35	39,35	39,35
Obrig. 4% 1888	20.500	20.550	20.550	20.550	20.550	-	20.500	-	20.500	20.500	20.450	-	20.500	20.500
" 4% 1890 assent	-	-	-	-	-	-	-	-	50.000	50.000	-	-	-	-
" 4% 1890 coupon	-	-	-	-	50.000	49.900	-	-	-	-	-	-	-	-
" 4 1/2% assent	57.500	57.500	57.500	57.500	57.800	-	-	57.900	-	57.800	57.800	57.900	57.800	-
" 4 1/2% coupon int ..	57.500	-	57.500	58.000	-	-	58.000	58.000	58.000	-	-	58.000	-	-
" externo 1.ª série	67.200	67.200	67.200	67.200	67.200	67.100	66.900	66.800	67.000	66.900	66.900	66.900	67.000	67.200
" Tabacos coupon	-	-	-	-	-	104.500	-	-	-	-	-	102.500	-	-
Acções B. de Portugal	176.000	-	176.500	-	-	-	179.000	179.500	-	-	-	187.000	189.000	189.000
" " Commercial	140.700	140.500	-	-	-	140.500	-	141.000	140.500	-	-	-	-	-
" " Nac. Ultramarino	108.900	-	108.700	108.500	108.300	108.000	-	107.500	107.000	107.500	107.500	107.500	107.500	107.500
" " Lisboa & Açores	118.000	-	118.000	118.100	118.150	-	-	118.200	118.200	-	118.800	118.800	-	-
" Tabacos coupon	-	-	124.200	-	123.800	125.100	125.500	125.500	-	125.500	125.500	125.500	125.700	-
" Comp. Phosphoros	63.000	63.000	63.200	63.200	63.000	63.000	-	62.000	62.200	62.900	62.800	62.200	62.700	62.700
" " Real	57.500	-	57.500	57.100	-	57.000	-	-	-	56.500	-	59.100	59.600	59.200
" " Nacional	-	-	6.800	-	6.800	-	-	-	6.900	6.950	-	7.300	8.000	8.100
Obrig. prediaes 6%	-	-	-	-	-	-	-	-	91.400	-	-	91.300	91.200	-
" " 5%	91.000	91.150	91.100	90.900	91.200	91.300	-	-	-	-	-	91.300	91.200	-
" C.ª Beira Alta	-	-	-	-	31.200	-	75.500	-	30.300	30.200	29.700	29.700	-	75.600
" Real 3% 1.º grau	-	-	76.000	75.000	-	75.500	-	-	-	-	75.600	-	-	-
" " 3% 2.º "	49.050	48.900	-	49.100	49.250	49.200	49.200	49.050	49.000	-	-	49.500	49.650	49.450
" Nacional	70.000	-	70.000	70.400	-	70.000	70.400	-	69.100	-	71.500	71.500	71.500	-
" Atravez d'Africa	89.500	89.300	-	89.300	89.300	89.700	89.500	89.500	89.200	89.100	-	89.100	89.500	-
Paris : 3% portuguez 1.ª série	64,80	64,90	65	64,95	64,90	64,95	64,72	64,90	65,10	65,17	65,60	66,30	66,40	-
Acções Comp. Real	290	-	-	278	274	270	-	-	-	-	-	300	300	-
" Madrid-Caceres	45	43	42	40	42	40,50	40	40	-	-	42,75	44	44	-
" Madrid-Zaragoza	319	317	314	310	311	-	-	-	-	-	-	-	-	-
" Andaluzes	210	-	208	203	200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrig. Comp. Real 1.º grau	-	373	373	-	372	-	-	-	373	375	373	373	-	-
" " 2.º "	-	239	240	239	239	-	238	238	239	-	-	219	219	-
" Beira Alta	153	154	153	150	148	-	-	-	-	-	-	-	-	-
" Madrid-Gaceres	134	133	132	132,50	130,25	133	130,25	132	132	132	133	132	135	-
Londres : 3% portuguez	65,50	65,50	65,50	65,25	65,25	65,25	65	65	65,50	65,62	67	66,75	65,75	-
Amsterdam : Obr. Atrav. Africa	86,75	-	87,50	-	90	89,62	-	-	88	-	88,50	88,50	-	-

Receitas dos caminhos de ferro portuguezes e espanhóis

Linhos	Período de exploração	1905-904		1904-903		Totais desde 1 de janeiro		Diferença a favor de	
		Kil.	Totais	Kilom.	Kil.	Totais	Kilom.	1905-904	1904-903
COMPANHIA REAL	de 8 a 31 Dez	693	99.283.000	143.265	693	85.923.175	123.987	4.786.888.000	4.595.882.014
	Antiga rede e nova não garantida	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nova rede garantida	380	14.782.000	38.900	380	12.795.586	34.146	692.572.000	667.605.747
	Vendas Novas	70	2.564.000	36.628	-	-	-	83.038.000	-
	Sul e Sueste	-	-	-	-	-	-	-	-
	Minho e Douro	358	40.368.134	112.760	358	36.999.910	103.351	1.208.409.139	1.188.068.970
	11.20 Nov	44.816.359	125.268	-	38.622.338	107.883	1.253.255.498	1.227.352.544	
	10.12 Dez	253	6.082.076	24.039	253	7.681.921	30.363	423.836.830	407.711.522
	Beira Alta	8.23	8.682.227	34.317	-	8.493.604	33.571	432.519.057	416.205.126
	Nacional — Mirandella e Vizeu	1.7 Jan	1.283.612	12.224	105	1.344.806	12.807	1.283.612	1.344.806
Madrid — Zaragoza — Alicante	8.14	1.798.655	17.130	-	1.419.166	18.801	3.082.267	2.793.972	288.295
	11.20 Nov	2.495.095	73.385	34	2.095.915	61.644	89.035.039	87.363.366	1.671.673
	21.30	2.151.951	63.292	-	2.240.355	65.892	91.186.990	89.603.721	1.583.269
	1.30	11.224.600	175						

Publicações recebidas

Almanachs e calendarios. — Recebemos o *Almanach Palhares* para 1905.

E' o quinto anno da sua publicação e isso basta para se avaliar da sua utilidade. E' um repositorio de todas as informações que se desejam e de que precisamos quotidianamente. Além d'isso milhares de moradas, e uma immensa quantidade de annuncios tornam este bello volume indispensavel em todos os escriptorios e casas comerciaes.

Agradecemos o exemplar recebido.

Almanach Açores. — E' um elegante volumesinho impresso em Angra do Heroísmo. Além das materias obligatorias em todos os livros d'esta indole, tem o grande attractivo da descrição dos principaes edificios da localidade, e das biographias dos açoreanos mais distintos.

Agradecemos a offerta.

J. Lino. Materiaes de construccion. — D'este nosso amigo recebemos uma elegantissima carteirinha, em fina percalina, contendo um calendario, a enumeração de todos os artigos que J. Lino tem á venda nos seus depositos e fabricas, uma agenda e uma pagina que serve de identificação do portador.

Agradecemos.

Typographia Castro Irmão. — D'esta casa recebemos um pequenino calendario d'algibeira, primorosamente impresso, contendo as materias habituaes neste genero de publicações.

Agradecemos.

Calendario da Imprensa Africana. — Do proprietario d'esta typographia, na rua de S. Julião, 58 a 60, recebemos um elegante almanach, que bem mostra a perfeição com que naquelle estabelecimento se trabalha.

Agradecemos.

Compagnie du Chemin de fer d'Orleans. — Recebemos um elegante album contendo deliciosas phototypias dos principaes pontos do centro da França e dos Pyreneus, que gentilmente nos enviou aquella companhia.

O album torna-se interessantissimo por trazer um itinerario de viagem, proporcionando ao viajante a maneira mais commoda de vér tudo quanto ha de interessante na região atravessada pela linha do caminho de ferro de Orleans.

Via ferrea de Bagdad

Esta linha que deve ligar Constantinopla com o golfo Persico medirá com os seus ramaes 2.415 km.

Parte de Koniah, cidade de 90.000 habitantes, passa por Karamau e Eregli pela fronteira meridional do deserto do Cal, transpõe o Taurus na altitude de 900^m, e atinge Adana que está já ligada ao mar por uma linha ferrea de via estreita.

Da cidade de Adana passa a Hamidia, Killis e Tell Habesch d'onde sae um ramal de 58 km. para Alepa cidade de 127.000 almas. Continua em direcção ao nascente, atravessa o Eufrates, passando por Harran, Ras-el-Eu e Mussol, cidade de 61.000 almas. D'ahi sae outro ramal com 32 km. para Orfa. Continua depois pela margem direita do Tigre, passa por Tekril e Sadja d'onde sae um ramal para a fronteira da Persia, dirige-se a Nedjef, a Zobeir e atinge o termino em Bassorah. De Zobeir um ultimo ramal liga-a com o golfo Persico.

Koniah é o ponto de união da nova linha com as existentes e pelas quaes fica Constantinopla em comunicação com um porto do golfo Persico, provavelmente o porto de Koweit.

Estas linhas são as da rede de Anatolia. A primeira estação, Haidar Pacha, fica a 2 km. ao sul de Saitario no mar de Marmare que representa para Constantinopla o papel de Almada para Lisboa.

Esta linha que deve ser terminada em 8 annos tem

uma grande importancia politica, militar e commercial.

E' natural que a mala das Indias venha a seguir por ella. Natural é tambem que grande numero de viajantes prefira o trajecto por ella a seguir pelo canal de Suez.

Correio electrico

Entre os inventos que nesta occasião mais chamam a attenção da Europa, figura a do engenheiro italiano Pisacellé Taegi, o correio electrico.

Não é propriamente um invento, mas a applicação de varios inventos anteriores combinados.

O correio electrico é um caminho de ferro aereo. Postes de quinze metros d'altura sustentam um fio que desempenha o papel de carril. Os vagons são caixinhas d'aluminio que deslizam impellidas por uma corrente electrica continua que lhes imprime a velocidade de quatrocentos kilometros á hora.

A sahida para cada caixinha, tem lugar de dois em dois minutos, e sem perigo de choque, porque, devido a isoladores, guardam entre si uma distancia de cinco metros pelo menos.

Mediante um engenhoso sistema, as caixas pôdem ser desviadas da linha principal para as linhas secundarias.

Por emquanto funcionará sómente em Roma, onde ha uma estação principal e dez succursaes.

A estação principal encarrega-se da distribuição pelas linhas; as succursaes consistem em torreões de vinte e cinco metros d'altura e funcionam como caixas de correio.

A altura d'um metro do solo fica a abertura por onde se mette a correspondencia. Ha um machinismo interno que á entrada da carta lhe inutiliza o sello e lhe applica um carimbo com a data do anno, mez, dia, hora e minutos em que deu entrada. Um ascensor leva imediatamente a carta ao alto do torreão, d'onde um empregado a remete á estação central.

Tal é, nas suas linhas geraes, o correio electrico cuja installação custou 5405000 réis por kilometro.

TRACÇÃO ELECTRICA

Lisboa

Pela direcção da Companhia Carris de ferro foi entregue ao presidente da Camara Municipal um officio noticiando o começo da linha pela rua da Estrela, rua de S. Luiz e rua de S. João dos Bemcasados, voltando pela rua das Amoreiras e largo do Rato, propondo-se esta variante, visto que a passagem pela rua do Sol ao Rato tem o inconveniente de fazer derivar a linha na rua de Ferreira Borges para a rua da Piedade, entrando por esta na rua de S. Luiz e seguindo d'ali ao largo da Passchoa. Assim, com a passagem pela rua de S. João dos Bemcasados e rua das Amoreiras, serve-se o bairro de Campolide, e ligando a nova linha no largo do Rato com a linha já ali existente, acaba-se com o actual serviço de carros volantes. Além d'isso, logo que o troço a completar da rua Alexandre Herculano esteja concluido, a companhia ligará a linha Estrela-Rato por essa rua com a linha que já ali existe, melhorando o serviço Avenida-Rato-Estrela.

Parece que d'aqui a dois meses será aberto ao publico o serviço Estrela-Rato.

Proseguem activamente as obras da Graça, abrindo á exploração no proximo mez, o troço até o largo de Santo André. A linha da Graça deve estar completa e aberta á exploração durante todo o mez de abril.

Porto

O sr. Lourenço Fenerheerd entregou ao sr. ministro do reino um memorial em que expõe todas as phases porque tem passado a complicada questão do concurso para a concessão do monopolio da viação electrica no Porto, e pede para que seja annullado o concurso ultimamente realizado.

LINHAS PORTUGUEZAS

Estremoz a Portalegre. — Uma comissão de proprietários e influentes políticos dos concelhos de Portalegre e Aviz entregou ao sr. ministro das obras públicas uma representação pedindo que a projectada linha entre aquelas duas localidades, seja de via larga e não de via reduzida como ficou deliberado, e para que sejam feitas varias alterações no traçado, no intuito de melhor servir os interesses da região que atravessa.

Taboleiro metálico. — No kilometro 89,300 da linha de leste, entre as estações de Matto Miranda e Valle de Figueira, foi substituído o pontão que ali havia por um taboleiro metálico, do tipo de cinco metros de vão.

Swazilandia. — Consta que vão começar brevemente os trabalhos nesta linha, sendo ali esperado o sr. engenheiro Lisboa de Lima, auctor do projecto.

Lourenço Marques. — Os representantes de todos os caminhos de ferro da África do sul reunir-se-hão no proximo mez, em Johanesburgo ou em Capetown, para estudarem os meios a oppôr à preponderancia que este caminho de ferro imprime na situação geographica do porto.

Oficinas do Barreiro. — Foi encomendado á casa E. Biel o segundo grupo electrogenio para a estação central d'electricidade do Barreiro, compreendendo o motor, o dynamo e os respectivos apparelhos de medição e ligação por 23.550 marcos.

Cacela a Villa Real de Santo Antonio. — Foram adjudicadas as empreitadas de terraplenagens e obras de arte:

N.º 1 a José Florencio Dias por 6:475.000 réis.
N.º 2 a Antonio Barriga Mendes por 6:500.000 réis.
N.º 3 a José Francisco Fernandes por 1:800.000 réis.
N.º 4 a Manuel de Sousa por 2:700.000 réis.

Ponte do Almargem entre Tavira e a Conceição. — Foi annullado o concurso por falta do prazo legal e mandado abrir novo concurso com 20 dias de prazo.

Estação do Barreiro. — Foi adjudicada á Empresa Industrial Portugueza o fornecimento e montagem de um alpendre metálico ao longo do edificio de passageiros da estação do Barreiro, sobre a plataforma que dá accesso aos vapores, por 1:700.000 réis.

Estação de Serpa. — Foi mandado executar um plano de ampliação dos edificios da estação de Serpa na importancia de 2:960.000 réis.

Compreende a modificação do edificio de passageiros e a ampliação do caes coberto.

LINHAS ESTRANGEIRAS

ESPAÑA

O conselho de administração da companhia do caminho de ferro de Langreo determinou que proceda á construcção de uma outra via para fazer desaparecer a rampa existente no percurso de Laviama a Gijon, extremamente prejudicial para os viajantes, para a industria, para o commercio e para a empresa pois que representa um importante augmento de despesa, uma demora muito sensivel para o transporte de mercadorias e um grande consumo de cacávão.

*
Vae ser substituído o vapor pela electricidade na linha de Barcelona a Sarria. A linha méde quatro kilometros e setecentos metros de extensão.

AUSTRIA

O conselho regional da Baixa Austria submetteu ao parlamento o projecto para a construcção de uma linha ferrea electrica, de via normal, entre Vienna e a fronteira hungara, que de futuro se prolongará até Presburgo.

As provincias interessadas garantem o juro de 4% a um emprestimo destinado a esta construcção.

SUECIA

O anno passado, durante o periodo do Sol da Meia Noite a administração dos caminhos de ferro poz em circulação entre Stockol-

mo e Narwick um comboio de luxo, semanal, com vagon salão, vagon restaurante e vagons leitos.

A experencia deu resultados tão auspiciosos que este anno o Laponia-Express partirá duas vezes por semana de Stockolmo, saindo ás quartas e sextas ás cinco horas da tarde e chegando a Narwick, nas margens do Oceano Glacial, ás quartas e domingos pelas duas horas da tarde.

ESTADOS UNIDOS

As locomotivas electricas que hão de ser empregadas no transborte de passageiros nas linhas do «New York Central», e que ao presente estão em via de acabamento, pôdem rebocar 530 toneladas, fazendo o percurso de trinta e quatro milhas, ida e volta e tendo vinte minutos de descanso, em uma hora.

As locomotivas medem 37 pés de comprimento, e descansam sobre doze rodas, das quaes oito são motoras e tem um diâmetro de quarenta e quatro polegadas.

Cada machine tem quatro motores, actuando directamente sobre as molas, e dispõem da potencia de 550 cavallos. O peso total de cada locomotiva é de 190.000 libras.

*
A companhia «Baltimore and Ohio» tem em construcção uma locomotiva que pesa 136 toneladas, assentando este peso extraordinario apenas sobre as rodas motoras. A caldeira méde de comprimento 11,70, desde a parte dianteira até a porta da fornalha; tem o diâmetro de 2,23. Comporta agua cujo peso atinge quinze toneladas; a superficie total da caldeira é de 503 metros quadrados.

Notas varias

Pavimentos de borracha. — Deram bons resultados nas ruas de Londres os pavimentos de cauchuc. Já em 1881 se havia experimentado este sistema em duas ruas que passam junto da hospedaria de *Custon Road Station*. O custo fôra de 168 fr. por jarda quadrada ou 0,83. Tinha uma espessura de 5^{cm} e assentava num revestimento de formigão.

Só se retirou em 1902. Nos pontos de maior desgaste tinha perdido 32 mm. As despesas de conservação regulavam por 35 centimos em cada jarda quadrada.

Actualmente, apezar do elevado custo do cauchuc, como os resultados são bons, vae-se fazer maior applicação d'este novo modo de constituir o pavimento ou calçamento das ruas.

Apetecemos outro tanto para o Chiado e rua do Arsenal.

Tremvias. — As linhas de tremvias urbanos na Inglaterra, Alemanha e França segundo as ultimas estatísticas, davam as seguintes extensões em 1903:

Inglaterra, 2.400 km.

Alemanha, 3.400 km.

França, 2.000 km.

O capital gasto em milhões de francos era de 797, 930 e 642 e o producto liquido 47, 54 e 23 respectivamente.

Omnibus a vapor. — Vão-se vulgarizando em Londres uns omnibus a vapor construidos por Clarkson em Chelmsford.

Varias companhias de transportes os experimentam já com exito, segundo se affirma.

O caixilho ou armação é de aço canelado, dobrado em cantoneira e reforçado com travessas nos logares onde sustenta o peso das machinas. Os eixos são de aço duro com chumaceiras de bronze.

O gerador de vapor está disposto verticalmente: tem 22 pol. de diâmetro e 18 pés de altura. Supporta a pressão efectiva de 250 l. por pol. quadrada. A tubagem é de aço sem soldadura. Só emprega a tiragem natural. O combustivel é o oleo de parafina que está dentro d'um reservatorio de aço revestido de amianto. Gasta 25 lib. de oleo por hora, á pressão de 40 lib. A alimentação pôde ser automatica.

O motor é horizontal com 2 cilindros Leva o condensador na frente.

Os reservatorios da agua e do oleo comportam 25 galões.

O carro comporta 15 pessoas sentadas e 2 de pé. No tejadilho pôdem ir bagagens.

Telegraphia ingleza. — A extensão da rede telegraphica do Reino Unido em 1903 era de 49.054 milhas, sendo 44.141 de linhas aereas, 2.167 de linhas subterraneas, e 2.746 submarinas.

O comprimento dos fios telegraphicos era de 478.712 milhas, sendo 318.186 aereos, 151.050 subterraneos e 9.476 submarinos.

As estações eram 12.287 com 56.332 apparelhos. O pessoal compreendendo os boletineiros era de 183.595 pessoas.

Expediram-se 95.773.838 telegrammas.

As receitas subiram a 3.631.755 libras e as despesas a 4.174.826.

Plantas da borracha. — O elevado preço do cauchue torna interessante a descoberta de uma nova planta productora de borracha.

E' uma variedade da *Landolphia Tholloni*; a planta atinge uns quatro a cinco decímetros de altura, desenvolvendo muitas raizes das quais se pôde extrair borracha na proporção de 18 por cento.

Esta landolphia tem a propriedade de crescer em terrenos arenosos e completamente seccos. Propaga-se por semente: a colheita effectua-se cortando as raizes maiores e deixando as pequenas que lançam rebentos os quais dão origem a novas raizes.

As travessas nas linhas ferreas. — Em Vienna, na gare do caminho de ferro do sul procedeu-se a experiencias sobre um novo processo para aumentar a duração das travessas nas linhas.

Como a principal causa da rapida inutilização das travessas é o alargamento dos buracos abertos pelos pregos e parafusos que sobre elles fixam os carris, pensou-se agora em introduzir na travessa, no sitio onde hão de ser cravados os pregos e os parafusos, uma cunha de madeira de carvalho, cuja resistencia impedirá o facil alargamento dos buracos, garantindo assim maior duração á travessa, o que representa uma grande economia para as Administrações.

Algodão artificial. — A extraordinaria alta que de há tempos para cá tem soffrido o algodão, fez com que se animassem os trabalhos para a obtenção do algodão artificial, de maneira a poder substituir o natural nas suas variadissimas applicações.

Actualmente já se obtém algodão artificial da madeira do abeto, desprovida da cortiça e dos nós, conseguindo-se reduzi-la a fios que se tecem facilmente e que se pôdem tornar brilhantes como fios de seda.

Na Baviera teem sido feitas experiencias com madeira de pinho, obtendo-se resultados bastante satisfatórios que permitem vender o novo producto mais barato do que o algodão natural.

O «trust» dos carris. — As fabricas francesas, inglesas, belgas e allemãs, chegaram a um acordo para a venda de carris, sob as condições seguintes:

Sobre o total dos pedidos para exportação avaliados em 1.300.000 toneladas, as fabricas inglesas satisfarão 53,5 por cento, as allemãs 28,83 por cento, as belgas 17,60 por cento. A participação das fabricas francesas é variável e crescente durante os tres annos de duração do contracto.

O preço fixado é de quatro libras e dez schilings por tonelada, posto no porto de embarque.

Telegrafos e telefonios no Japão. — O desenvolvimento que este genero de comunicações tem no Japão, em poucos annos, é espantoso.

Foi em 1869 que o governo implantou a telegrafia electrica, estabelecendo uma linha entre Tokio e Yokohama com grandes dificuldades porque a população, supersticiosa, a atacava e prejudicava.

Dez annos depois já não havia recursos para satisfazer a todos os pedidos de novas linhas.

Os proprios municipios em 1881 espontaneamente contribuiram para as despesas.

No começo da guerra sino-japonesa os fios telegraphicos penetraram em todas as localidades importantes.

Em 1901 havia 1.856 estações com 122.500 km. de conductores e 28.900 km. de linhas.

Para as comunicações exteriores ha dois cabos que vão de Nagasaki a Shanghai ou a Vladivostok.

Vae-se estabelecer outro para os Estados Unidos.

Desde 1887 que ha ali tambem o serviço telefonico e em 1890 estabeleceu-se a rede urbana de Tokio e a de Yokoama, depois as de Osaka e Kobe.

Possuem os melhores apparelhos e sistemas. Nas estações telegraficas importantes usam do sistema duplex e quadruplex, tres estações duplex com linhas telefonicas interurbanas. Aproveitam a telegrafia sem flo.

Companhia Através d'Africa

(Concluido do n.º 410)

Parecer do conselho fiscal

SENHORES ACCIONISTAS: — Pelo vosso conselho de administração foram-nos apresentadas, conforme o costume, as contas da nossa Companhia, que foram por nós examinadas com o cuidado e a atenção devidos.

No relatorio do mesmo conselho, lucida e claramente elaborado, são indicados todos os factos ocorridos no anno que findou e dadas todas as explicações tendentes a tornar-vos conhecido o movimento do exercicio.

E' desnecessario, portanto, referirmo-nos a esses pontos, não podendo as nossas explicações aumentar a clareza com que aquelas são dadas.

Limitamo-nos, pois, a fazer-vos saber que, no exame a que procedemos, encontramos a escripturação em tudo absolutamente de acordo com as contas apresentadas no relatorio, sendo esta feita com toda a regularidade possivel.

Não podemos ainda assim deixar de insistir nos inconvenientes do addiamento da regularização das contas entre a nossa Companhia e o governo, fiando que, por conveniencia mutua, essa regularização se effectuará com brevidade.

Acompanhamos com a mais profunda magua o vosso conselho de administração nas palavras sentidas que dedica á memoria dos collegas fallecidos, e associamo-nos ao seu pezar por tão infiustas perdas.

Terminando o nosso parecer, temos a honra de propôr:

1.º Que consigneis que o vosso conselho de administração continua como sempre a mostrar a maior solicitude pelos negócios da nossa empresa, pelo que é credor dos mais calorosos elogios;

2.º Que procedeas á eleição geral dos cargos da Companhia;

3.º Que aproveis o relatorio e as contas do anno findo que vos são apresentadas.

Porto, 31 d'outubro de 1904.

O CONSELHO FISCAL,

Augusto Allão de Sá Gavião Pessoa.

Guilherme Gama.

Domingos Cândido d'Almeida Ribeiro.

Arrematações

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda de sucata de ferro forjado (parafusos, eclises, etc.)

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 de fevereiro, pela uma hora da tarde, perante a Direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 200 toneladas de sucata de ferro forjado (parafusos, eclises, etc.).

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos caminhos de ferro do Estado o deposito provisório da quantia de 68.000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisório com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que ficará á ordem da mesma Direcção, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisório.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção (Largo de S. Roque n.º 22) e na dos armazens geraes (Barreiro), onde pôdem ser examinados em todos os dias uteis, das onze horas da manhã até as quatro da tarde.

Barreiro, 26 de janeiro de 1905.

Companhia Real dos Caminhos de ferro
Portugues

Leilão

Em 13 de fevereiro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas da manhã, por intermédio do agente de leilões, sr. Casimiro Cândido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do artigo 108 das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade, em vigor nas linhas d'esta Companhia, proceder-se-há á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de dezembro de 1904 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia se não mencionam, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu débito, á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 11 do referido mez de fevereiro inclusivè, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 28 de janeiro de 1905.

N.º 1.284, de Tuy a Lisboa P, 6 volumes de aço, pesando 800 kilos, consignado a L. Oliveira Poello.

N.º Bg. 119, Belver a Lisboa R, 1 mala com roupa, pesando 30 kilos.

N.º 27.730, Porto Alfandega a Lisboa P, 4 caixa com vinho, pesando 45 kilos, consignada á Direcção Geral do Ultramar.

N.º 36.609, Aveiro a Lisboa R, 1 caixa com flores artificiaes, pesando 20 kilos, consignada a Abilio Santos.

N.º 18.433, Alcantara T. a Setil, 5 grades com ladrilhos de cal e areia, pesando 216 kilos, consignadas ao conde de Ervideira.

N.º 92.471, Porto Campanhã a Coimbra, 1 fardo com tecidos de algodão, pesando 35 kilos, consignado a José Christina.

N.º 11.441, Villa Franca a Valle Santarem, 10 volumes de sacos vasios, pesando 368 kilos, consignados a Augusto Gomes.

N.º 10.347, Lourical a Coimbra, 3 feixes com ferro, pesando 77 kilos, consignados a João Caetano da Piedade.

N.º 26.071, Estarreja a Lisboa P, 1 caixa com fazendas de algodão, pesando 26 kilos, consignada a Sousa Jordão & C.

N.º 98.443, Villa Nova de Gaia a Lisboa P, 1 caixa com trança de lã e algodão, pesando 58 kilos, consignada a Casimiro R. Valente.

N.º 67.343, Ovar a Lisboa P, uma porção de madeira, pezando 1.940 kilos consignada a Damião Labrallo.

N.º 2.125, Leça a Lisboa R, 1 caixa com viuho, pezando 34 kilos, consignada á Direcção Geral do Ultramar.

N.º 8.802, Praia a Elvas, 20 pacotes de madeira; pezando 1.140 kilos, consignados a Leandro Gonzalez.

N.º 5.358, Figueira a Tortozendo, 10 meios costaes de bacalhau, pezando 305 kilos, consignados a José Craveiro.

N.º 7.298, Barcelona a Coimbra, 1 caixa com fio d'arame, pesando 81 kilos, consignada a Laureano Fernandez.

N.º 96.462, Lisboa P. a Torres Novas, 12 saccos com semeas, pesando 672 kilos, consignados a J. Sequeira.

N.º 57.979, Central Porto a Lisboa P., uma caixa com impressos, pesando 45 kilos, consignada á Administração do jornal o Dia.

N.º 23.281, Cintra a Lisboa Mar, 1 barril com vinho, pesando 53 kilos, consignado a Ernesto Frederico Seixas.

Uma porção de cortiça, pezando 4.200 kilos.
34 toros de pinho, pezando 1.304 kilos.

Avisos de serviço

Companhia Real dos Caminhos de ferro
Portugues

Inclusão de bobines para transporte de cabos
na designação das mercadorias a que é aplicável
a tarifa especial E. P. n.º 4 - pequena velocidade
(X n.º 1 em todas as linhas espanholas)
para o transporte de taras vasias

Desde 1 de fevereiro de 1905 as bobines para transporte de cabos, considerar-se-hão incluidas na designação das mercadorias a que é aplicável o § 2.º da tarifa especial E. P. n.º 4 de pequena velocidade, em vigor desde 15 de janeiro de 1889, sendo-lhes, portanto, aplicável o preço de 16,20 réis por tonelada e kilometro, sempre que as expedições sejam apresentadas a despacho nas condições estipuladas na referida tarifa. - Lisboa, 29 de janeiro de 1905

Companhia de Productos Celuloidicos

Direcção e escriptorio: Doctor Casal — 7, OVIEDO. Fabrica em Colloto (OVIEDO)
ESPAÑA

Isoladores electricos de celuloide com patente de invenção em varios paizes — para telegraphos, telephones, illuminação, tremvias e transporte de energia.

Adoptados pelo governo espanhol para as suas linhas telegraphicais e telephonicas, por companhias de caminhos de ferro e muitos particulares.

São mais dielectricos que os de vidro ou porcelana, inquebraveis, inalteraveis pelas influencias atmosfericas e não exigem outra ligação ou suporte senão a sua espiral pela qual se aparafulam.

Supportes, com rosca para estes isoladores e para madeira, fabricados de ferro galvanizado.

Celuloide er folhas e vareta grossa e fina

de 140 qualidades superiores, diferentes. Multiplic. imitações entre as quais marfim, madreperola, marmores, ambar, etc.

Enviam-se a quem os pedir, reços, condições e outros detalhes.

Para esclarecimentos em Portugal, dirigir-se a redacção d'esta GAZETA.

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY, LIMITED

(Concessionaria do governo)

153, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º

A Companhia faz sciente ao publico que está pronta a estabelecer, comunicações telephonicas da Rêde Pública em qualquer ponto fóra da nova circumvalação (comprehendendo Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Parede, Estoril, Cascaes, Alhandra e Cintra, etc.), aos preços da tabella que ultimamente foi aprovada pelo Governo e que são: Distancia ate 1.000 metros, 20,000 réis, com mais a taxa de 100 réis por cada conversação de 5 minutos.

A distancia é contada entre a estação mais proxima e a residencia do subscriptor. A subscrisção é anual. Acrescenta-se a taxa de instalação de 15,000 réis, que é paga por uma só vez. As tarifas para residencias particulares acaba-se reduzidas, para toda a area dentro da nova circumvalação, a 33,075 réis ate 1.500 metros, contados da estação central mais proxima, com um pequeno aumento por cada 500 metros adicionaes. A Companhia está prompta a estabelecer estações centraes em qualquer localidade desde que hajam subscriptores suficientes.

VENDA DE TELEPHONES E LINHAS PARTICULARS, ETC.

Companhia consr. e vende telephones e material para a collacção de linhas, campainhas electricas, para-raisos, despertadores contra ladrões e incendios, e todos os mais aparelhos electricos que se venhem ou sejam tanto em Lisboa como em todos os paises de Portugal.

Equateur-Atlantique Union-Maritime

Companhias francesas de seguros contra os riscos de transportes de qualquer natureza

Directores em Lisboa

LIMA MAYER & F.

59, 1.º — RUA DA PRATA — 59, 1.º

La Union y El Fenix Español

COMPANHIAS DE SEGUROS REUNIDOS

Capital social rs. 2.400:000 \$000 effectivos

Seguros contra fogo, explosão de gaz e raio, a premios reduzidos



AGENDA DO VIAJANTE

Prevenimos os nossos leitores de que são estas as UNICAS casas que lhes recommendamos porque, praticamente, conhecemos o seu serviço

AIDE-MÉMOIRE DU VOYAGEUR

Nous ne saurons recommender à nos lecteurs d'autres MAISONS, que celles indiquées ci-bas, car nous les connaissons PAR EXPERIENCE PERSONNELLE.

ALCOBAÇA

Hotel Gallinha.—Aposentos commodos e extremamente aceados. Cozinha excellente. Carrros para Vallado e mais pontos. — Proprietario, Antonio Sousa Gallinha.

BRAGA-BOM JESUS

Grande Hotel — Grande Hotel do Elevador — Grande Hotel da Boa Vista. — Serviço de primeira ordem. Banhos completos. Serviço especial para diabéticos. Bons quartos. Luz electrica. Aceio e ordem. Preços modicos.

CINTRA

Hotel Nunes.—Explendidos panoramas, quartos confortaveis, serviço esmerado. **Diaria, 1\$500 réis a 2\$000 réis.** — Proprietario, João Nunes

CINTRA

Hotel Netto.—Serviço de primeira ordem, aposentos confortaveis e aceados, almoços e jantares, mesa redonda ou separada, magnificas vistas de terra e mar, casa de jantar para cem pessoas. Preços razoaveis. — Proprietario, Romão Garcia Vinhas.

GUIMARÃES

Grande Hotel do Toural.—15, Campo do Toural, 18. — Este hotel é sem duvida um dos melhores da provincia, de inexcindiveis commodidades e aceio, tratamento recommendavel — Proprietario, Domingos José Pires

HAMBURGO

Walter Muths & Sautier.—Comissões, transportes maritimos pelas mais importantes carreiras de vapores. — Serviço directo entre Hamburgo e Hespanha

LEIRIA

Antonio C. d'Azevedo Batalha.—Agente de transportes por caminho de ferro, commissões, etc.

LISBOA

Braganza-Hotel.—Salons — Vue splendide sur la mer — Service de 1.º ordre. — Proprietario, Victor Sassetti.

LISBOA

Hotel Durand.—Rua das Flôres, 71 — 1st class. English family hotel — proximo de theatros e centro da cidade — Gabinete de leitura.

LISBOA

C. Mahony & Amaral.—Comissões, consignações, transportes, etc. Vide annuncio na frente da capa — Rua Augusta, 70, 2.º

LISBOA

Canha & Formigal.—Artigos de mercearia. — P. do Municipio, 4, 5, 6 e 7.

MAFRA

Hotel Moreira.—No largo, em frente do convento. — Bellas accommodações desde 1\$000 réis por dia até 1\$500. — Reducción de preços para caixeiros viajantes.

MONT' ESTORIL

Grand Hotel d'Italia.—De 1.º ordem; construido especialmente, proximo da estação e do Casino. Grandes salas — Accomodações para famílias. Cozinha e serviço á francesa. Mesa redonda e por lista. Aberto todo o anno. Prop. — Petracchi Felice.

NAZARETH

Grand Hotel Club.—As melhores commodidades e economia. — Preços: em agosto e outubro, de 1\$000 a 1\$200 réis; em setembro, desde 1\$200 réis; na succursal, desde 800 réis. — Carreiras de Riperts para as estações de Cella e Vallado. — Endereço telegraphico, Romão — Nazareth. — Prop. Antonio de Sousa Romão.

PARIS

Ad. Seghers.—Representante de grandes fabricas da Belgica, Inglaterra, etc. — Rue Joubert, 18.

PORTO

Grande Hotel do Porto.—Le meilleur de la ville. Lits à ressorts. Omnibus. Téléphone. Boite aux lettres. — Salles de lecture et de réception. Bains. Journaux.

PORTO

Hotel Continental.—Rua Entreparedes (Frente á Batalha). Serviço de 1.º ordem, preços moderados. Frente do correio, theatros: muito central — Prop. Lopez Munhos.

PORTO

João Pinto & Irmão.—Despachantes. — Rua Mousinho da Silveira, 134.

PORTO

A La Ville de Paris.—Grande fabrica de círdas e flores artificiaes — F. Delport, Successores. — Rua Sá da Bandeira, 249 — Filial em Lisboa: Rua Arco do Bandeira, 39, 1.º

SETUBAL

Grande Hotel Esperança.—Avenida Todi, em frente do theatro; sitio central; bellas vistas. Bellos aposentos; Serviço primoroso; Diaria 1\$200 a 2\$500. Prop. Lourenço & Lourenço.

SEVILHA

Gran Fonda de Madrid.—Principal estabelecimento de Sevilha — Iluminação electrica — Luxuoso pateo — Sala de jantar para 200 pessoas — Banhos.

VALENCIA D'ALCANTARA

Justo M. Estellez.—Agente internacional de aduanas e transportes.

VIENNA

Hotel Metropole.—Morzinplatz, 1 a 4 (Caes de Francisco José) — **Grandehotel de 1.º ordem.** — Grandes e pequenos aposentos por preços modicos, incluindo serviço e luz electrica. Ascensor. Tarifa affixada em cada quarto. — Safe Deposit Caisse. L. Speiser, director.

Machina de escrever em livros

AMERICANA

Executando com a maior perfeição
a conta corrente e todos os trabalhos de escrita

UNICA QUE EXISTE EM PORTUGAL

Largura da linha 25 centimetros (100 letras)

Tabolador automatico aperfeiçoado
Mesa de carvalho, elegante e solida

Apesar da importancia e aperfeiçoamento, esta machina completa não custa mais que as machinas usuais sem mesa nem tabolador

PREÇO DA FABRICA: 33 LIBRAS OU 175\$000 RÉIS

Pode ser examinada e encontra-se á venda nesta redacção

RUA NOVA DA TRINDADE, 48 — LISBOA

HORARIO da partida e chegada de todos os comboios em 1 de fevereiro de 1905

NUMERADORES AUTOMATICOS, para folhas de livros, recibos, talões, etc., marcando cada numero uma, duas, tres ou quatro vezes—caracteres em aço duro.

De 3 letras, de	12\$500	a	15\$750	réis
» 4 » »	13\$750	»	17\$000	»
» 5 » »	15\$000	»	18\$250	»
» 6 » »	16\$250	»	19\$000	»

segundo o tamanho
das letras

Vendem-se SÓ AOS SRs. ASSIGNANTES, nesta redacção



ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Em 13 de Fevereiro sairá o paquete **Magdalena** para

Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

Os vapores teem magnificas accommodações para passageiros. — Nos preços das passagens inclue-se vinho de pasto, comida à portuguesa, cama, roupa, propinas a criados e outras despesas. — Para carga e passagens trata-se com os

AGENTES | Em Lisboa: — James Rawes & C.º — R. dos Capellistas, 31, 1.º
No Porto: — Tait, Rumsey & Symington — R. dos Ingleses, 23, 1.º

Vapores a sahir do porto de Lisboa



Africa Oriental (via Suez), vapor alemão **Konig**. Sairá a 13 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Bahia, Rio de Janeiro e Santos, vapor alemão **Asuncion**. Sairá a 10 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Bolonha, Dover e Hamburgo, vapor alemão **Prinz Eitel Friedrich**. Sairá a 5 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Bordeos, vapor frances **Amazone**. Sairá a 7 de fevereiro. Messageries Maritimes, Torlades & C.º, Rua Aurea, 32, 1.º



Corunha, La Pallice (La Rochelle) e Liverpool, vapor inglez **Oruba**. Sairá a 8 de fevereiro. Agentes, E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64, 1.º



Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, vap. frances **Atlan-**
tique. Sairá a 6 de fevereiro. Messageries Maritimes, Torlades & C.º, Rua Aurea, 32, 1.º



Gibraltar, vap. inglez **Peninsula**. Sairá a 1 ou 2 de fevereiro. Agentes, E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64, 1.º



Hamburgo, vapor alemão **Santos**. Sairá a 12 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Hamburgo, vapor alemão **Bahia**. Sairá a 19 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Havre e Hamburgo, vapor alemão **Ama-**
zonas. Sairá a 3 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C.º, Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º



Iquitos, vapor inglez **Napo**. Sairá a 21 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C.º, Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º



Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Príncipe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes, vapor portuguez **Cabo Verde**. Sairá a 7 de fevereiro. Empresa Nacional de Navegação, Rua de El-Rei, 85, 1.º



Montevideo, Buenos Aires e Rosario, vapor alemão **Pontos**. Sairá a 2 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Pará e Manaus (via Madeira), vapor alemão **Patagonia**. Sairá a 2 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C.º, Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º



Pará e Manaus (via Madeira), vapor inglez **Ambrose**. Sairá a 2 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C.º, Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º



Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba (via Madeira), vapor alemão **Mendoza**. Sairá a 13 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C.º, Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º



Pará e Manaus (via Madeira), vapor inglez **Clement**. Sairá a 17 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C.º, Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º



Pará e Manaus (via Madeira), vapor inglez **Augustine**. Sairá a 27 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C.º, Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º



Pernambuco, Victoria, Rio de Janeiro e Santos, vapor alemão **Pernambuco**. Sairá a 1 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Pernambuco e Maceió, vap. inglez **Mira**. Sairá a 8 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C.º, Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º



Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos, vap. alemão **Prinz Walde-**
mar. Sairá a 15 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2.º



Rio de Janeiro e Santos, vapor frances **Amiral Duperré**. Sairá a 2 de fevereiro. Agente, Augusto Freire, Praça do Município, 10, 1.º



S. Miguel, Terceira, Graciosa (St. Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores, vapor portuguez **Açor**. Sairá a 25 de fevereiro. Agente, Germano S. Arnaud, Caes do Sodré, 84, 2.º



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires, Valparaíso e mais portos do Pacífico, vapor inglez **Panama**. Sairá a 8 de fevereiro. Agentes, E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64, 1.º



Tanger, Barcelona, Cete e Marselha, vapor frances **Saint Thomas**. Sairá a 6 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C.º, Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º



Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, vapor inglez **Magdalena**. Sairá a 13 de fevereiro. Agentes, James Rawes & C.º, Rua de El-Rei, 31, 1.º



Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DIRECTO COMBINADO

COM A

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

TARIFA ESPECIAL P N.º 9—PEQUENA VELOCIDADE

Approveda provisoriamente por despacho ministerial de 1 d'Outubro de 1904

Em applicação desde 15 DE JANEIRO DE 1905

MERCADORIAS DIVERSAS

Por expedições do peso mínimo de 500 kilogrammas ou pagando como tal

SEGUNDO A SEGUINTE CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS (SECÇÃO 10.º)

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
A							
Abacá (<i>canhamo de Manilha</i>) com preparo.....	1	2. ^a	8	Acido pyrolenhoso.....	3	3. ^a	-
» (<i>canhamo de Manilha</i>) em bruto	1	3. ^a	8	Aço bronzeado	4	2. ^a	-
» (<i>canhamo de Manilha</i>) em obra não designada	2	2. ^a	-	» esmaltado.....	4	2. ^a	-
Abanos (2).....	21	3. ^a	5	» galvanisado, nickelado, prateado, dourado, acobreado	4	1. ^a	-
Accumuladores de electricidade.	22	2. ^a	-	» coberto com qualquer metal não designado.....	4	1. ^a	-
Acetato de alumina.....	3	3. ^a	-	Aqua distillada	3	2. ^a	-
» cal.....	3	3. ^a	-	» raz commum	3	3. ^a	-
» chumbo (<i>assucar de Saturno</i>)	3	3. ^a	-	Alavaneas	5	4. ^a	-
» cobre.....	3	3. ^a	-	Albardas	25	2. ^a	-
» ferro	3	3. ^a	-	Albardões.....	25	2. ^a	-
» potassio.....	3	3. ^a	-	Alcali volatil (<i>carbonato de ammonia</i>)	3	3. ^a	-
» sodio	3	3. ^a	-	Alcaparras	11	1. ^a	-
Acido acetico.....	3	3. ^a	-	Alcatifas.....	6	2. ^a	-
» estearico	3	3. ^a	8	Aldrabas	5	3. ^a	-
» gordo branco de palma ..	3	3. ^a	8	Aleerim	-	1. ^a	5
» oxalico	3	3. ^a	-	Alfa com preparo	1	3. ^a	8
» palmitico.....	3	3. ^a	8	» em bruto	1	4. ^a	8

Mercadorias (¹)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Alfa em obra não designada.....	2	3. ^a	-	Anchovas em conserva.....	11	3. ^a	-
Alfazema	-	1. ^a	5	Anil	3	2. ^a	-
Alforges (2)	2	2. ^a	5	Anilhas de ferro	4	2. ^a	-
Algodão em bruto	1	3. ^a	-	Anilina	3	2. ^a	-
» em rama ou em pasta (excepto o medicinal) ..	1	3. ^a	5	Aniz (<i>herva doce</i>)	11	1. ^a	-
» em obra não designada...	2	2. ^a	-	Apparelhos de desinfecção	24	2. ^a	-
» fiado	2	2. ^a	-	» inodoros (<i>water-closets</i>)	9	2. ^a	-
Alguidares de barro	7	3. ^a	8	» para gaz não designados	9	2. ^a	-
» » folha.....	8	2. ^a	-	» para pesca não designados	9	2. ^a	-
» » zinco	8	2. ^a	-	Alicates	5	4. ^a	-
Alizari	3	2. ^a	-	Arame de bronze	4	3. ^a	-
Alizarina	3	2. ^a	-	» » chumbo	4	3. ^a	-
Almagre preparado ou manipulado ..	3	3. ^a	-	» » cobre	4	3. ^a	-
Almantrichas	25	2. ^a	-	» » latão	4	3. ^a	-
Almofarizes	4	2. ^a	-	» » zinco	4	3. ^a	-
Aloes (<i>pita</i>) com preparo.....	1	2. ^a	8	» em obra não designada....	-	1. ^a	-
» (») em bruto	1	3. ^a	8	Araruta	11	1. ^a	-
» (») em obra não designada	2	2. ^a	-	Arbustos vivos	10	1. ^a	-
Alpereatas (<i>alparcas</i>)	13	2. ^a	-	Arcas de pinho	6	1. ^a	-
Alteres (<i>pesos para gymnastica</i>)	4	2. ^a	-	Argolas de ferro	4	2. ^a	-
Alumen (<i>pedra hume</i>)	3	3. ^a	-	Armações de pesca	-	2. ^a	-
Aluminato de baryta.....	3	3. ^a	-	Arreios	25	1. ^a	-
Alvaiade	3	3. ^a	-	Arrow-root (<i>araruta</i>)	11	1. ^a	-
Alviões	5	4. ^a	-	Arsenato de potassa	3	2. ^a	-
Amendoa coberta (<i>confeitos de</i>).	11	1. ^a	-	» » soda	3	2. ^a	-
» de côco	23	3. ^a	8	Arsenico nativo	3	3. ^a	-
» » palma	23	3. ^a	8	Artigos de ferro esmaltado	4	2. ^a	-
» torrada	11	1. ^a	-	» » iluminação não designados	-	-	-
Amendoim (<i>sementes de</i>)	23	3. ^a	8	Arvores vivas	10	1. ^a	-
Amianto (<i>asbesto</i>) em bruto....	1	3. ^a	8	Asbesto (<i>amianto</i>) em bruto ...	1	3. ^a	8
» (») » obra	2	2. ^a	-	» (») » obra	2	2. ^a	-
Amido (<i>pôs de gomma</i>).....	11	3. ^a	8				
Ammonia	3	2. ^a	-				
Ammoniaeo	3	2. ^a	-				

Mercadorias (¹)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
				B			
Ascensores (<i>apparelhos de elevação</i>)	20	1. ^a	-	Bacalhau	12	4. ^a	-
Assucar	11	4. ^a	-	Bacellos	10	2. ^a	-
» de Saturno (<i>acetato de chumbo</i>)	3	3. ^a	-	Bacias de barro	7	3. ^a	8
» queimado	11	4. ^a	-	» » cobre	4	2. ^a	-
Atanados	18	2. ^a	6	» » ferro	4	2. ^a	-
Atum em conserva	11	3. ^a	-	» » folha	8	2. ^a	-
» » salmoura	12	4. ^a	-	» » latão (<i>arame</i>)	4	2. ^a	-
» salgado	12	4. ^a	-	» » louça	7	2. ^a	-
» secco	12	4. ^a	-	» » zinco	8	2. ^a	-
Azebre (<i>verdete</i>)	3	3. ^a	-	Bagagem	13	1. ^a	-
Azeitonas curtidas	11	1. ^a	7	Baguettes de madeira	6	1. ^a	5
» de conserva	11	1. ^a	-	Bahus vasios	6	1. ^a	-
Azinhavre (<i>azebre</i>)	3	3. ^a	-	Balanças (<i>excepto as de precisão</i>)	-	1. ^a	-
				Baldes	8	2. ^a	-
				Balões de vidro	15	2. ^a	7
				» venezianos	16	1. ^a	-
				Bancos de carpinteiro	5	4. ^a	-
				» não designados	6	1. ^a	5
				Bandeiras (<i>signaes</i>)	-	1. ^a	-
				Banheiras (<i>tinas</i>) de cobre	6	2. ^a	-
				» (») » ferro	6	2. ^a	-
				» (») » folha de			
				» Flandres	6	2. ^a	-
				» (») » zinco	6	2. ^a	-
				Barbados	10	2. ^a	-
				Barbantes	11	4. ^a	8
				Barracas de lona	6	1. ^a	-
				Barrellas (<i>lixivias</i>)	3	4. ^a	-
				Barrilha (<i>carbonato de soda em bruto, natural</i>)	3	4. ^a	-
				Barrinhas (<i>solda</i>)	9	2. ^a	-
				Barro em obra ordinaria não designada (*)	7	3. ^a	8
				» em obra não designada	7	2. ^a	-

(*) Os remettentes podem declarar nas Notas de expedição, a especie dos objectos a transportar, em v. z d'esta designação.

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Baryta caustica.....	3	3. ^a	-	Borracha em bruto	9	3. ^a	-
» em pedra (<i>sulfato de baryta nativo</i>)	3	3. ^a	-	» » obra	9	2. ^a	-
» » pó (<i>sulfato de baryta nativo</i>)	3	3. ^a	-	» » » inutilizada (<i>sucata</i>).....	9	3. ^a	-
Basculas.....	20	1. ^a	-	Bôrras de algodão (<i>massaroquia</i>).....	1	4. ^a	-
Bicarbonato de potassio	3	3. ^a	-	» » feltro	1	4. ^a	5
» » sodio	3	3. ^a	-	Branco de alvaiade.....	3	3. ^a	-
Bichromato » potassio	3	2. ^a	-	» » chumbo	3	3. ^a	-
» » sodio	3	2. ^a	-	» » zinco	3	3. ^a	-
Bigornas	5	4. ^a	-	» vegetal.....	3	3. ^a	-
Bilhares	6	1. ^a	5	Brocas	5	4. ^a	-
Bilhetes de cartão em branco ..	16	3. ^a	-	Brochas (<i>cravação</i>).....	5	4. ^a	-
» » » impressos (<i>ou marcados</i>),	16	1. ^a	-	» para pintar	5	1. ^a	-
Biscoitos	11	2. ^a	-	Bronze em bruto	4	4. ^a	-
Bisulfato de potassa	3	3. ^a	-	» » obra lisa	4	3. ^a	-
» » soda.	3	3. ^a	-	» » sucata	4	4. ^a	-
Bisulfito de alumina	3	3. ^a	-	» laminado	4	4. ^a	-
» » cal	3	3. ^a	-	Bunho em obra	6	1. ^a	-
» » potassa.....	3	3. ^a	-	Buris	5	4. ^a	-
» » soda	3	3. ^a	-	Burras de ferro (<i>cofres</i>).....	6	1. ^a	-
Bitas (<i>ferramentas</i>).....	5	4. ^a	-				
Boiões de louça	7	2. ^a	-				
» » vidro.....	15	2. ^a	7				
Bolachas de embarque em barri- cas	11	3. ^a	-				
» » não designadas	11	2. ^a	-				
Bolbos vegetaes não designados.	10	1. ^a	-				
Bolos doces	11	1. ^a	-				
Bolotás torradas	11	2. ^a	-				
Bonets	13	1. ^a	-				
Boquilhas (ferragem)	5	3. ^a	-				
Borato de cal.....	3	3. ^a	-				
» » soda (<i>borax</i>)	3	3. ^a	-				
Borax (<i>borato de soda</i>)	3	3. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para vagões completos	Séries	Carga mínima dos vagões completos Toneadas	Mercadorias (1)	Grupos para vagões completos	Séries	Carga mínima dos vagões completos Toneadas
C							
Cabides	6	1. ^a	5	Canhamaço	2	2. ^a	-
Cabos de bengalas, guardas-chuvas ou sombrinhas	-	1. ^a	-	Canhamo com preparo	1	2. ^a	8
» » madeira para ferramen- tas ou utensílios	5	4. ^a	-	» em bruto	1	3. ^a	8
Cacau em grão	11	3. ^a	-	» » obra não designada ..	2	3. ^a	-
» moido (<i>ou pisado</i>)	11	2. ^a	-	» semente de	23	3. ^a	-
Cachimbos (ferragem)	5	3. ^a	-	Canos de chumbo	9	4. ^a	-
Cadeados	5	3. ^a	-	» » cobre	9	2. ^a	-
Cadeiras de ferro	6	3. ^a	-	» » estanho	4	2. ^a	-
» » verga	6	1. ^a	5	» » folha de Flandres ..	8	2. ^a	-
» » não designadas	6	1. ^a	5	Canos de latão	9	3. ^a	-
Cadernas (poleame)	5	2. ^a	-	» » zinco	8	2. ^a	-
Café artificial	11	2. ^a	-	Capachos (2)	6	3. ^a	5
» em bruto	11	3. ^a	-	Carbouato de ammonia (alcali vo- <i>latil</i>)	3	3. ^a	-
» moido	11	2. ^a	-	» » chumbo	3	3. ^a	-
» torrado	11	2. ^a	-	» » potassio	3	4. ^a	-
Cairo com preparo	1	2. ^a	8	» » soda natural (<i>bar-</i> <i>rilha</i>)	3	4. ^a	-
» em bruto	1	3. ^a	8	» » sodio (<i>sal de soda</i>) ..	3	4. ^a	-
» » obra não designa (2) ..	2	2. ^a	5	Cardas para cardar	-	2. ^a	-
Caixotins	6	3. ^a	-	» (<i>pregos para calçado</i>) ..	5	4. ^a	-
Caixilhos para colchões	6	1. ^a	8	Cardo secco	-	1. ^a	-
Calafeto	1	3. ^a	8	Carnauba (cera vegetal) em bruto ..	19	2. ^a	-
Calçado não designado	13	1. ^a	-	» (<i>» » » obra</i> <i>não designada</i>)	19	1. ^a	-
Caloriferos	4	2. ^a	-	Carneira (pelle) em obra	18	1. ^a	-
Camarões (ganchos)	5	3. ^a	-	Carrapato (semente de)	23	3. ^a	8
Camas de madeira	6	1. ^a	5	Carroá com preparo	1	2. ^a	8
» » metal	6	3. ^a	-	» em bruto	1	3. ^a	8
Camions carregados com mobilia	-	1. ^a	5	» » obra não designada ..	2	2. ^a	-
Campainhas	22	1. ^a	-	Cartão em folhas	16	3. ^a	-
Campanulas de vidro	15	2. ^a	7	Cartuchos de papel (não impres- <i>sos nem ornamentados</i>)	16	3. ^a	-
Camurça	18	2. ^a	6	Carvão animal acondicionado ..	3	3. ^a	-
Candieiros (excepto os de illumi- nação publica)	9	2. ^a	-	Castanhas doces (confeitaria) ..	11	1. ^a	-
Canellas (para fio)	-	2. ^a	-	» do Maranhão	11	1. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneadas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneadas
Cataventos.....	4	2. ^a	-	Cherva em bruto.....	1	3. ^a	8
Catres de madeira.....	6	1. ^a	5	» em obra não designada ...	2	2. ^a	-
Caoutchouc em bruto	9	3. ^a	-	Chicoria (raiz de) em bruto ...	-	3. ^a	-
» » obra	9	2. ^a	-	» » » moida (<i>pisada</i>) ...	11	2. ^a	-
» » » inutilisada (<i>su-</i> <i>cata</i>)	9	3. ^a	-	» » » torrada	11	2. ^a	-
Cavalla (<i>sarda</i>) salgada.....	12	4. ^a	-	Chinellos	13	1. ^a	-
Cavilhas metalicas (<i>excepto as</i> <i>cavinhas para rails</i>)	5	4. ^a	-	Chloreto de baryo.....	3	3. ^a	-
Cebolas de flores.....	10	1. ^a	-	» » chumbo	3	3. ^a	-
Ceirões (2)	2	2. ^a	5	» » estanho	3	3. ^a	-
Cêra em bruto.....	19	2. ^a	-	» » magnesio	3	3. ^a	-
» » obra não designada ...	19	1. ^a	-	» » manganez	3	3. ^a	-
» mineral em bruto.....	19	2. ^a	-	» » zineo	3	3. ^a	-
» » » obra não desi- <i>gnada</i>	19	1. ^a	-	Chlorhydrato d'ammoniaco.....	3	3. ^a	-
» vegetal (<i>carnauba</i>) em bruto	19	2. ^a	-	» de potassa	3	3. ^a	-
» » (<i>carnauba</i>) em obra não designada	19	1. ^a	-	Chocalhos.....	4	2. ^a	-
Cevada germinada (<i>multe</i>).....	14	2. ^a	-	Chocas	4	2. ^a	-
» torrada	11	2. ^a	-	Chocolate	11	1. ^a	-
Cevadinha	11	1. ^a	-	Chumaceiras (<i>excepto as de ferro</i> <i>ou aço</i>)	4	2. ^a	-
Chales	2	2. ^a	-	Chumbo de caça	4	3. ^a	-
Chaminés de vidro	15	2. ^a	7	» » solda	9	2. ^a	-
» não designadas	4	2. ^a	-	» em canos (<i>tubos</i>)	9	4. ^a	-
Chapa de vidro commum (<i>vidraça</i> <i>sem côr e não pulida</i>)	15	3. ^a	-	Cigarros de tabaco	26	1. ^a	-
Chapeleiras vazias.....	6	1. ^a	-	Cilhas	2	2. ^a	-
Chapeus de feltro sem adornos ..	13	1. ^a	-	Cinabrio (<i>vermelhão, sulfureto de</i> <i>mercurio nativo</i>)	3	3. ^a	-
» » palha	13	1. ^a	-	Clarificantes para bebidas não de- signados	3	3. ^a	-
» » sol	13	1. ^a	-	Cobalto, azul de	3	3. ^a	-
Charutos de tabaco.....	26	1. ^a	-	Cobertores	2	2. ^a	-
Chaves (<i>de fechaduras ou cadea-</i> <i>dos</i>).....	5	3. ^a	-	Cobre em bruto	4	3. ^a	-
» (<i>ferramenta</i>).....	5	4. ^a	-	» laminado	4	3. ^a	-
Cherva com preparo	1	2. ^a	8	» em obra não designada, ex- <i>cepto caldeiras</i>	9	2. ^a	-
				» » sucata	4	3. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Cobrejões.....	2	2. ^a	-	Correias de transmissão artificiais	18	2. ^a	-
Coconote (<i>semente de</i>).....	23	3. ^a	8	Cosinhas económicas (<i>fogareiros</i>)	4	2. ^a	-
Côcos cheios	11	2. ^a	-	Cravação (<i>cravos, escapulas, parafusos e pregos</i>) não designada	5	4. ^a	-
» (<i>cascas de</i>)	-	3. ^a	-	Cravos (<i>pregaria</i>).....	5	4. ^a	-
Coalheiras (<i>arreios</i>)	25	1. ^a	-	Cremes (<i>graxas para calçado ou correame</i>)	11	1. ^a	-
Coelheiras de barro.....	7	3. ^a	8	Cremonas (<i>fechos para portas</i>) ..	5	3. ^a	-
Cofres de ferro	6	1. ^a	-	Cremor tartaro	3	3. ^a	-
» » madeira.....	6	1. ^a	-	Crina em bruto	1	3. ^a	8
Cogumelos	11	1. ^a	-	» » obra	2	2. ^a	-
Coiros artificiais	18	2. ^a	-	» » vegetal em bruto	1	3. ^a	8
» curtidos não designados ..	18	2. ^a	6	» » » obra	-	2. ^a	-
Cokes com base de soda	3	3. ^a	-	Crivos	-	2. ^a	-
Colchões de arame	6	1. ^a	5	Crystaes de soda	3	4. ^a	-
» » molas	6	1. ^a	5	Crystal (<i>vidro fino</i>) em obra ...	15	2. ^a	7
» » não designados	6	1. ^a	5	Cutelaria (<i>excepto os instrumentos de cirurgia</i>)	5	1. ^a	-
Colheres de chumbo	5	2. ^a	-				
» » estanho	5	2. ^a	-				
» » ferro	5	2. ^a	-				
» » metais não designados	5	2. ^a	-				
» » pau	-	2. ^a	-				
» para fundição	4	3. ^a	-				
» » sondagem	4	3. ^a	-				
Colla.....	3	3. ^a	-				
Colza, semente de	23	3. ^a	8				
Conchas de ferro fundido	4	3. ^a	-				
Confeitaria (<i>generos de</i>)	11	1. ^a	-				
Conservas alimenticias não designadas	11	1. ^a	-				
Contadores de agua	9	2. ^a	-				
» » gaz	9	2. ^a	-				
» electricos	22	2. ^a	-				
Copiadores de cartas.....	16	1. ^a	-				
Copos de vidro	15	2. ^a	7				
Cordel	11	4. ^a	8				
Cordovão	18	2. ^a	6				
Correias de transmissão.....	18	2. ^a	-				

Mercadorias ⁽¹⁾	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneadas	Mercadorias ⁽¹⁾	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneadas
D							
Desecantes (para pintura).....	3	3. ^a	-	Estanho em obra não designada.	4	2. ^a	-
Desincrustantes (para limpeza de geradores de vapor).....	3	3. ^a	-	Estearina	17	3. ^a	8
Desperdícios de algodão (massa roquinha)	1	4. ^a	-	Esteiras (2)	6	2. ^a	5
" " estopa.....	1	3. ^a	8	Estopa com preparo	1	2. ^a	8
" " linho	1	3. ^a	8	" " em bruto	1	3. ^a	8
" " " obra não designada				" " " obra não designada	2	2. ^a	-
Dextrina	3	3. ^a	-	Estores (excepto os de madeira).	6	2. ^a	-
Dôce.....	11	1. ^a	-	Estríbos	5	3. ^a	-
Dynamos (geradores d'electricidade)	22	1. ^a	-	Estufas de desinfecção	24	2. ^a	-
				Extracto de campéche	3	3. ^a	-
				" " carne	11	1. ^a	-
				" " quebracho	3	3. ^a	-
				Extractos para tinturaria não designados.....	3	2. ^a	-
E							
Elevadores.....	20	1. ^a	-				
Enxergas	6	1. ^a	5				
Enxergões	6	1. ^a	5				
Escapulas não designadas.....	5	3. ^a	-				
Escarradores	7	2. ^a	-				
Escovas	-	2. ^a	-				
Esmeril	3	3. ^a	-				
Espanadores	-	1. ^a	-	F			
Espartilhos.....	13	1. ^a	-	Facas	5	1. ^a	-
Esparto com preparo	1	3. ^a	8	Farinha de arroz em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas			
" " em bruto	1	4. ^a	8	ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-
" " em obra não designada...	2	3. ^a	5	Farinha de centeio em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas			
Espelhos	6	1. ^a	5	ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-
Esquentadores para banho.....	9	2. ^a	-	Farinha de cevada em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas			
Essencia de therebenthina (aguaraz commum).....	3	3. ^a	-	ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-
Estanho de solda.....	9	2. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Farinha de favas em pacotes ou quaisquer taras, excepto barricas ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-	Fibras (filamentos) textis não designadas com preparo	1	2. ^a	8
Farinha de linhaça	-	2. ^a	-	^b (filamentos) textis não designadas em bruto	1	3. ^a	8
^b » milho em pacotes ou quaisquer taras, excepto barricas ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-	^b (filamentos) textis não designadas em obra não designada	2	2. ^a	-
Farinha de mostarda	-	2. ^a	-	Filaça	1	3. ^a	8
^b » pau (<i>mandioca</i>)	11	1. ^a	-	Filtros	6	1. ^a	-
^b » trigo em pacotes ou quaisquer taras, excepto barricas ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-	Fios não designados	2	2. ^a	-
Farinhas não designadas	11	1. ^a	-	Fitas para medir	-	1. ^a	-
Faroes (<i>lanternas</i>)	9	2. ^a	-	^b de papel	16	3. ^a	-
Fato	13	1. ^a	-	^b não designadas (excepto as de seda e de magnesio)	2	2. ^a	-
Fava torrada	11	2. ^a	-	Flores de alfazema	-	1. ^a	5
Fazendas não designadas	2	2. ^a	-	Fluo-silicato de magnesio	3	3. ^a	-
Fechaduras	5	3. ^a	-	^b » potassa	3	3. ^a	-
Fechos	5	3. ^a	-	^b » soda	3	3. ^a	-
Feltros (excepto os betumados, alcatroados ou asphaltados) ..	2	2. ^a	-	Fogareiros de barro	7	3. ^a	8
Fermento (<i>levadura</i>)	11	1. ^a	-	^b » ferro	4	2. ^a	-
Ferraduras	5	3. ^a	-	Fogões	4	2. ^a	-
Ferragens não designadas	5	3. ^a	-	Folha de Flandres em bruto	4	3. ^a	-
Ferramentas, excepto os instrumentos agricolas	5	4. ^a	-	^b » » » preparada para caixas	4	3. ^a	-
Ferro bronzeado	4	2. ^a	-	^b » » » em obra não designada	8	2. ^a	-
^b coberto com qualquer metal não designado	4	1. ^a	-	Folhas de serra	5	3. ^a	-
^b esmaltado	4	2. ^a	-	Folles	5	2. ^a	-
^b galvanisado, acobreado, prateado, nickelado, dourado	4	1. ^a	-	Forjas	4	2. ^a	-
^b pulido	4	2. ^a	-	Frascos de vidro	15	2. ^a	7
^b torneado	4	2. ^a	-	^b » » » não designados	-	2. ^a	-
Ferros de engommar	5	2. ^a	-	Fructas em conserva não designadas	11	1. ^a	-
				^b » » » frescas coloniaes	11	2. ^a	8
				Fuzos	-	2. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Gaiolas para passaros	1.º	-	
Galochas	13	1.º	-
Galões não designados sem ouro ou prata	2	2.º	-
Ganchos não designados	5	3.º	-
Garfos (talheres)	5	2.º	-
Garrafas de crystal	15	2.º	7
» » vidro (excepto as ordinarias, taras) ..	15	2.º	7
Gelatina	3	3.º	-
Gergelim (sementes de)	23	3.º	8
Ginguba (sementes de)	23	3.º	8
Glycerina	3	2.º	-
Glycose (gluten)	3	3.º	-
Gomma (amida)	11	3.º	8
» arabica	3	3.º	-
» copal	3	3.º	-
» de peixe	3	3.º	-
» lacca	3	3.º	-
Gonzos para portas	5	3.º	-
Gordura mineral	17	4.º	-
Gorduras não designadas	17	4.º	-
Grampos (ferragem)	5	3.º	-
» (ferramenta)	5	4.º	-
Graxa	11	1.º	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Grelhas não designadas	4	2.º	-
Grossaria em peças	2	2.º	-
Grude	3	3.º	-
Guarda-chuvas	13	1.º	-
Guta-percha em bruto	9	3.º	-
» » obra	9	2.º	-
» » inutilisada (sucata) ..	9	2.º	-
Herva doce	11	1.º	-
Hortaliças não designadas em conserva	11	1.º	-
Hypochlorito de cal	3	3.º	-
» » potassa	3	3.º	-
» » soda	3	3.º	-
Hyposulfito de cal	3	3.º	-
» » potassa	3	3.º	-
» » soda	3	3.º	-
I			
Impressos não designados	16	1.º	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
J							
Joeiras	-	2. ^a	-	Leitos de madeira	6	1. ^a	5
Junça em bruto	-	3. ^a	-	» » metal	6	3. ^a	-
» » obra	-	2. ^a	-	Lenços (excepto os de seda)	2	2. ^a	-
Junco para atar	-	2. ^a	-	Letras de imprensa (typo)	-	3. ^a	-
» (varas de) em bruto	-	3. ^a	-	Levadura (fermento)	11	1. ^a	-
» () » obra	-	2. ^a	-	Lichens para tinturaria	3	3. ^a	-
Juta com preparo	1	2. ^a	8	Ligas para soldar (solda) não designadas	9	2. ^a	-
» em bruto	1	3. ^a	8	Limas (ferramenta)	5	4. ^a	-
» em obra não designada	2	2. ^a	-	Linhaça (semente de)	23	3. ^a	8
L				Linhagem em peça	2	2. ^a	-
Lã em fio (fio de lã)	2	2. ^a	-	Linhas (excepto as de seda)	2	2. ^a	-
» tecida	2	2. ^a	-	Linho com preparo	1	2. ^a	8
Laccas não designadas	3	3. ^a	-	» em bruto	1	3. ^a	8
Ladrilhos de vidro	15	3. ^a	-	» em obra não designada	2	2. ^a	-
Lages de vidro	15	3. ^a	-	Linoleum (oleados)	6	2. ^a	-
Lampadas	9	2. ^a	-	Livros	16	1. ^a	-
» para soldar (ferramenta)	5	2. ^a	-	Lixa de areia	3	3. ^a	-
Lamparinas	-	1. ^a	-	» » esmeril	3	3. ^a	-
Lançadeiras	-	2. ^a	-	» » peixe	3	3. ^a	-
Lanternas	9	2. ^a	-	» » vidro	3	3. ^a	-
Latão em bruto	4	4. ^a	-	Lixivias não designadas	3	4. ^a	-
» » obra não designada ..	9	3. ^a	-	Lona em peça	2	2. ^a	-
» » sucata	4	4. ^a	-	Louça de barro ordinaria	7	3. ^a	8
» » laminado	4	4. ^a	-	» » não designada	7	2. ^a	-
Lavatorios	6	1. ^a	5	» » cobre	4	2. ^a	-
Legumes em conserva	11	1. ^a	-	» » estanho	4	2. ^a	-
Leite conservado, concentrado, condensado, esterilizado	11	1. ^a	-	» » ferro coberto com metaes	4	1. ^a	-
				» » esmaltada	4	2. ^a	-
				» » não designada	4	2. ^a	-
				» » grés	7	2. ^a	-
				» » pó de pedra (faiança)	7	2. ^a	-
				» » porcelana	7	1. ^a	-
				» » não designada	7	1. ^a	-
				Lupulo	14	2. ^a	-
				Lustres	9	2. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Luvas de cairo	7	2. ^a	5	Massa isoladora	3	3. ^a	-
» » erina	7	2. ^a	5	» para rolos typographicos	3	3. ^a	-
Lithographias (<i>impressos</i>)	16	1. ^a	-	Massas alimenticias (<i>não designadas</i>)	11	1. ^a	-
				Massaroquinha (<i>desperdicios de algodão</i>)	1	4. ^a	-
				Materias corantes (<i>para estamparia ou tinturaria</i>) <i>não designadas</i>	3	2. ^a	-
				Medidas <i>não designadas</i>	4	2. ^a	-
				Mel	11	1. ^a	-
				Melaço	3	3. ^a	-
				Merlim	11	4. ^a	8
				Mesas de bilhar	6	1. ^a	5
				Metaes <i>não designados</i> , em bruto	4	3. ^a	-
				» <i>não designados</i> , em obra lisa	4	2. ^a	-
				» <i>não designados</i> , laminados	4	3. ^a	-
				Mexilhão em conserva	11	3. ^a	-
				Minio de chumbo (<i>zarcão</i>)	3	3. ^a	-
				» » ferro	3	3. ^a	-
				Mobilia de ferro	6	3. ^a	-
				» <i>não designada</i>	6	1. ^a	5
				Moinhos portateis	5	2. ^a	-
				Molduras	6	1. ^a	5
				Mós de afiar, montadas	5	3. ^a	-
				» » amolar, montadas	5	3. ^a	-
				Mostarda em grão	11	2. ^a	-
				» preparada	11	1. ^a	-
				Moveis de ferro <i>não designados</i>	6	3. ^a	-
				» <i>não designados</i>	6	1. ^a	5
				Muriato de ammoniaco	3	3. ^a	-
				» » potassa	3	3. ^a	-
				Musgo commum	3	4. ^a	-
				Musgos para tinturaria	3	3. ^a	-
Massa de tomates	11	3. ^a	8				
» » vidraceiro	3	3. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos			Carga minima dos wagens completos Toneladas	Séries	Carga minima dos wagens completos Toneladas	Séries
O							
Obra de marceneiro, não designada	6	1. ^a	5				
» » serralheiro, » »	5	3. ^a	-				
» » vassoureiro, » » (2)	21	3. ^a	5				
Ocres (<i>ocas</i>) preparados (<i>ou manipulados</i>)	3	3. ^a	-				
Oleados <i>não designados</i>	6	2. ^a	-				
Opalina laminada (<i>para revestimento de paredes</i>)	15	3. ^a	-				
Ossos calcinados acondicionados	3	3. ^a	-				
Ostras em conserva	11	3. ^a	-				
Ouropimento (<i>sulfureto amarelo de arsenico</i>)	3	3. ^a	-				
Oxalato de potassa (<i>sal de azedas</i>)	3	2. ^a	-				
Oxido de antimonio	3	3. ^a	-				
» » chumbo (<i>zarcão</i>)	3	3. ^a	-				
» » cobre	3	3. ^a	-				
» » zinco	3	3. ^a	-				
Ozokerita (<i>cera mineral</i>) em bruto	19	2. ^a	-				
» » (<i>»</i> » <i>»</i> » <i>»</i> obra							
» » <i>não designada</i>	19	1. ^a	-				
N							
Naphthalina	3	3. ^a	-				
Nastro (<i>excepto o de seda</i>)	2	2. ^a	-				
Navalhas	5	1. ^a	-				
Negro animal acondicionado	3	3. ^a	-				
» de fumo	3	3. ^a	-				
» mineral	3	3. ^a	-				
Nickel em bruto	4	3. ^a	-				
» laminado	4	3. ^a	-				
Nitrato de ammonia	3	3. ^a	-				
» » baryta	3	3. ^a	-				
» » chumbo	3	3. ^a	-				
» » estronciana	3	3. ^a	-				
» » ferro	3	3. ^a	-				
Nitrito de ammoniaco	3	3. ^a	-				
» » soda	3	3. ^a	-				
Noz de palma	23	3. ^a	8				

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga minima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga minima dos wagens completos Toneladas
P							
Palha de painço em bruto	21	4. ^a	-	Paus para tinturaria	3	3. ^a	-
» » » » obra	21	3. ^a	-	Peças de machinas de costura	6	1. ^a	-
Palma em bruto	21	4. ^a	-	Pederneiras montadas	5	1. ^a	-
» » obra não designada (2)	21	3. ^a	5	Pedra de afiar, montada	5	3. ^a	-
Pannos não designados	2	2. ^a	-	» » amolar, montada	5	3. ^a	-
Papel alcatroado	16	4. ^a	8	» hume (<i>alumen</i>)	3	3. ^a	-
» de embrulho não designado	16	4. ^a	8	» pomes	3	3. ^a	-
» » escrever	16	3. ^a	-	Peixe de conserva	11	3. ^a	-
» » filtrar	16	3. ^a	8	» defumado	11	2. ^a	-
» » impressão	16	3. ^a	8	» prensado	12	4. ^a	-
» » seda	16	2. ^a	-	» salgado não designado	12	4. ^a	-
» » vidro (<i>lixa</i>)	3	3. ^a	-	» salpicado não designado	12	4. ^a	-
» em sobrescriptos	16	2. ^a	-	» secco não designado	12	4. ^a	-
» impresso	16	1. ^a	-	Pelles curtidas não designadas	18	2. ^a	6
» manuscrito	16	1. ^a	-	Pellica	18	2. ^a	6
» mata-borrão	16	3. ^a	-	Peneiras (<i>ou peneiros</i>)	21	1. ^a	-
» ondulado (<i>para acondicionamento ou embrulho</i>)	16	3. ^a	8	Perlassa (<i>potassa em bruto da America</i>)	3	3. ^a	-
» para forrar casas, envernizado ou aveludado, imitações de couro	6	2. ^a	-	Peroxido de ferro	3	3. ^a	-
» para forrar casas, não designado	6	3. ^a	-	Pesos de metal	4	2. ^a	-
Papelão em bruto	16	3. ^a	8	Pharoes (<i>lanternas</i>)	9	2. ^a	-
Parafina	17	3. ^a	8	Phormio com preparo	1	2. ^a	8
Parafusos não designados	5	4. ^a	-	» em bruto	1	3. ^a	8
Pára-raios	4	2. ^a	-	» em obra não designada	2	2. ^a	-
Pás d'aço	5	4. ^a	-	Phosphato de potassa	3	3. ^a	-
» de ferro	5	4. ^a	-	» » soda	3	3. ^a	-
Pasta para limpar metaes	11	3. ^a	-	Pias (<i>bacias</i>) de louça	7	2. ^a	-
Pastelaria (<i>generos de</i>)	11	1. ^a	-	Piassaba em bruto	21	4. ^a	-
Pastilhas doces (<i>confetaria</i>)	11	1. ^a	-	» » obra (2)	21	3. ^a	5
Pau de campeche	3	3. ^a	-	Picaretas	5	4. ^a	-
Pau-sabão	3	3. ^a	-	Pilhas electricas	22	1. ^a	-
Paus para obra de bengaleiro	-	1. ^a	-	Pimenta	11	1. ^a	-
				Pimentão em pó	11	1. ^a	-
				Pimentos em conserva	11	1. ^a	-
				Pinceis (<i>e artefactos similares para pintura</i>)	5	1. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Rêdes de corda.....	-	2. ^a	8	Sal commum (<i>marinho ou gema</i>) empacotado	11	1. ^a	-
Reguas de madeira para molduras (<i>baguettes</i>).....	6	1. ^a	5	» d'azedas (<i>oxalato de potassa</i>)	3	2. ^a	-
Retortas de aço.....	4	2. ^a	-	» de estanho (<i>chloreto de estanho</i>)	3	3. ^a	-
» » barro	7	3. ^a	8	» » potassa (<i>carbonato de potassio refinado</i>)	3	3. ^a	-
» » cobre	4	2. ^a	-	» » Saturno (<i>acetato de chumbo</i>)	3	3. ^a	-
» » ferro	4	2. ^a	-	» » soda (<i>carbonato de soda refinado</i>)	3	3. ^a	-
» » grés	7	3. ^a	8	Salepo	11	1. ^a	-
» » vidro	15	2. ^a	7	Sandalias	13	2. ^a	-
Retretes inodoras (<i>water-closets</i>)	9	2. ^a	-	Saponaria	3	3. ^a	-
Ricino (semente de)	23	3. ^a	8	Sardas salgadas	12	4. ^a	-
Rodelas de caoutchouc	9	2. ^a	-	Sardinhas em latas, encaixotadas	11	3. ^a	-
Roldanas (<i>poleame</i>)	5	2. ^a	-	» prensadas	12	4. ^a	-
Rolos de imprensa	3	3. ^a	-	» salgadas	12	4. ^a	-
Rosmaninho	-	1. ^a	5	» salpicadas	12	4. ^a	-
Rotim com preparo	21	2. ^a	-	Sarro de vinho	3	3. ^a	-
» em bruto	21	3. ^a	-	Sêbo em bruto	17	4. ^a	-
» » obra não designada ..	21	1. ^a	-	» velas	11	2. ^a	-
Roupa	13	1. ^a	-	» refinado	17	2. ^a	-
Ruiva dos tintureiros	3	3. ^a	-	Seccantes para pintura	3	3. ^a	-
S				Seiva de pinheiro, sem preparo ..	3	3. ^a	-
Sabonetes	11	1. ^a	-	Selas	25	1. ^a	-
Sacos de café	11	2. ^a	-	Selins	25	1. ^a	-
» » papel (<i>não impressos ou ornamentados</i>)	16	3. ^a	-	Sementes oleoginosas não designadas	23	3. ^a	8
Saes de anilina	3	2. ^a	-	Semola em pacotes ou quaisquer taras, excepto barricas ou saccos ..	11	1. ^a	-
Sagú	11	1. ^a	-	Serapilheira (<i>grossaria, linhagem</i>) em peças	2	2. ^a	-
Sal ammoniaco	3	3. ^a	-	Serpentinas de papel (<i>fitas</i>)	16	3. ^a	-
				Silex (<i>pederneira</i>) montada	5	1. ^a	-
				Silicato de potassa	3	4. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (1)		
				Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Silicato de soda.....	3	4. ^a	-			
Syphões de louça	7	2. ^a	-			
» » vidro	15	2. ^a	7			
Sobrescriptos (<i>enveloppes</i>)	16	2. ^a	-			
Soda caustica.....	3	4. ^a	-			
» crystalisada	3	4. ^a	-			
» do commercio	3	4. ^a	-			
» refinada.....	3	4. ^a	-			
Soldas (<i>ligas para soldar</i>)	9	2. ^a	-			
Sola	18	2. ^a	6	T		
Sombrinhas	13	1. ^a	-	Tabaco em rama.....	26	1. ^a 8
Sopas em conserva	11	1. ^a	-	» fabricado	26	1. ^a -
Sorveteiras.....	6	1. ^a	-	Tabúa em obra (2)	6	1. ^a 5
Sulfato de alumina	3	3. ^a	-	Tachas (<i>pregos</i>).....	5	4. ^a -
» » baryta	3	3. ^a	-	Tamancos.....	13	1. ^a -
» » chumbo	3	3. ^a	-	Tamaras.....	11	1. ^a -
» » nickel.....	3	2. ^a	-	Tanino	3	3. ^a -
» » peroxido de ferro ...	3	3. ^a	-	Tapeçaria (<i>excepto a de seda</i>) ..	6	2. ^a -
Sulfito de alumina.....	3	3. ^a	-	Tapetes <i>não designados</i>	6	2. ^a -
» » cal.....	3	3. ^a	-	Tapioca	11	1. ^a -
» » soda	3	3. ^a	-	Tartaro (<i>sarro de vinho</i>)	3	3. ^a -
Sulfo-carbonato de potassa.....	3	3. ^a	-	Teares	20	1. ^a -
» » soda	3	3. ^a	-	Tecidos metallicos.....	4	3. ^a -
Sulfureto de arsenico	3	3. ^a	-	» <i>não designados (excepto os</i> <i>de seda)</i>	2	2. ^a -
» » mercurio nativo (<i>vermelhão, cina-</i> <i>brio</i>)	3	3. ^a	-	Tecum (<i>linho da Bahia</i>) com preparo	1	2. ^a 8
» » sodio.....	3	3. ^a	-	» (<i>linho da Bahia</i>) em bruto	1	3. ^a 8
Sumagre em preparações	3	3. ^a	-	» (<i>linho da Bahia</i>) em obra <i>não designada</i>	2	2. ^a -
» sem preparo.....	3	4. ^a	-	Tela-couro	18	2. ^a -
Sumaúma prensada.....	6	1. ^a	-	Telas metallicas.....	4	3. ^a -
				» <i>preparadas para pintura</i> ..	-	1. ^a -
				Telha de barro vidrada	7	3. ^a -
				» » vidro	15	2. ^a -

Mercadorias (¹)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagens completos	Séries	Carga mínima dos wagens completos Toneladas
Telhões de barro vidrados	7	3. ^a	-				
» » vidro	15	2. ^a	-				
Terras manipuladas	3	3. ^a	-				
» preparadas	3	3. ^a	-				
Thesouras	5	1. ^a	-				
Therebenthina commum (<i>aguara</i> - <i>raz</i>)	3	3. ^a	-				
Tijolos de vidro	15	3. ^a	-				
Tinas de banho, de cobre	6	2. ^a	-				
» » » ferro	6	2. ^a	-				
» » » folha de Flandres	6	2. ^a	-				
» » » zinco	6	2. ^a	-				
Tintas não designadas (<i>excepto a</i> <i>tinta de escrever, as tintas de</i> <i>oleo em frascos ou bisnagas, de</i> <i>aguarella e de autographia</i>) ..	3	3. ^a	-				
Tochas	19	1. ^a	-				
Toldos	6	1. ^a	-				
Tomates salgados	11	3. ^a	8				
Torcidas	2	1. ^a	-				
Torneiras	9	3. ^a	-				
Tornos de apertar	5	4. ^a	-				
» » tornear	20	1. ^a	-				
Torradores de café	4	2. ^a	-				
Trapo lavado	-	3. ^a	-				
Trituradores (<i>machinas</i>)	20	1. ^a	-				
Tubos de chumbo	9	4. ^a	-				
» » cobre	9	2. ^a	-				
» » folha	8	2. ^a	-				
» » latão	9	3. ^a	-				
» » zinco	8	2. ^a	-				
Turbinas	20	1. ^a	-				
Typo de impressão	-	3. ^a	-				
U							
Urzella	3	3. ^a	-				
Utensilios de cozinha não desi- gnados)	4	2. ^a	-				
V							
Vasos ordinaries de barro, para plantas	7	3. ^a	8				
» de barro não designados ..	7	2. ^a	-				
Velame	-	2. ^a	-				
Velas de cêra	19	1. ^a	-				
» » lona	-	2. ^a	-				
» » parafina	11	1. ^a	-				
» » sebo	11	2. ^a	-				
» » stearina	11	1. ^a	-				
Ventiladores (<i>excepto os de barro</i> <i>ou grés</i>)	4	2. ^a	-				
Ventoínhas	20	1. ^a	-				
Verdete (<i>azebre</i>)	3	3. ^a	-				
Verga em obra	21	1. ^a	-				

Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Série	Carga (i) Inima dos wagons completos Toneladas
Vermelhão (<i>cinabrio, sulfureto de mercurio nativo</i>)	3	3. ^a	-				
Vernizes não designados (<i>excepto os vernizes em frascos</i>)	3	3. ^a	-				
Verrumas	5	3. ^a	-				
Vestuário	13	1. ^a	-				
Vides vivas	10	2. ^a	-				
Vidraça sem côr (<i>não pulida, commum</i>)	15	3. ^a	-				
Vidraria fina	15	2. ^a	7	W			
» não designada	15	2. ^a	7	Water-closets (retretes)	9	2. ^a	-
Vidro moldado para construções (<i>quadrados, ladrilhos, telhas ou lages</i>)	15	3. ^a	-	Wolfram (minorio)	-	3. ^a	-
» em obra não designada	15	2. ^a	7				
Vime em obra	21	1. ^a	-	Z			
Visco	3	3. ^a	-	Zarcão (oxydo de chumbo)	3	3. ^a	-
Vitrines	6	1. ^a	5	Zineo em obra não designada ..	8	2. ^a	-
				» para accumuladores (<i>ou pilhas electricas</i>)	22	4. ^a	-

(1) — Os dizeres em *grypho* não devem ser reproduzidos nas Notas de expedição. Se o forem, não deixará, contudo, de ser applicado o preço correspondente á designação principal, quando seja fielmente reproduzida. As palavras em typo diferente devem ser substituídas pela designação propria do artigo ou das taras que o contenham, conforme os casos.

(2) — Para as expedições, por wagon completo, das mercadorias marcadas com esta chamada e que, procedentes de Silves a Portimão, ou de Loulé a Olhão, se destinem a Aveiro, Gaia ou Porto (Campanhã) ou vice-versa. Víde tarifa P n.º 11 de pequena velocidade, que é mais vantajosa que a presente.

Preço por tonelada (réis)

Das estações abaixo ás da frente ou vice-versa	Setubal				Evora				Estremoz			
	1.ª serie	2.ª serie	3.ª serie	4.ª serie	1.ª serie	2.ª serie	3.ª serie	4.ª serie	1.ª serie	2.ª serie	3.ª serie	4.ª serie
Coimbra ou Coimbra B.....	6.920	6.050	4.900	4.040	7.040	6.160	4.990	4.110	8.280	7.250	5.870	4.830
Aveiro	8.190	7.170	5.800	4.780	8.310	7.270	5.890	4.850	9.560	8.360	6.770	5.580
Gaia ou Porto-Campanhã.....	9.700	8.490	6.870	5.660	9.820	8.590	6.960	5.730	11.070	9.690	7.840	6.460
Marinha Grande ou Leiria	8.120	7.100	5.750	4.740	8.240	7.210	5.840	4.810	9.480	8.300	6.720	5.530
Figueira da Foz.....	6.960	6.090	4.930	4.060	7.080	6.200	5.020	4.130	8.330	7.290	5.900	4.860
Castello Branco	7.130	6.240	5.050	4.160	7.250	6.350	5.140	4.240	8.500	7.440	6.020	4.960
Fundão a Covilhã.....	8.860	7.750	6.280	5.170	8.980	7.860	6.360	5.240	10.230	8.950	7.250	5.970
Belmonte a Guarda.....	9.990	8.740	7.080	5.830	10.110	8.850	7.160	5.900	11.360	9.940	8.050	6.630
Participes do Sul e Sueste....	1.320	1.155	935	770	1.440	1.260	1.020	840	2.690	2.355	1.905	1.570
Procedencias ou destinos	Cuba				Beja				Serpa a Moura			
Coimbra ou Coimbra B.....	7.540	6.600	5.340	4.400	7.950	6.960	5.630	4.640	9.340	8.170	6.620	5.450
Aveiro	8.810	7.710	6.240	5.140	9.220	8.070	6.530	5.380	10.610	9.290	7.520	6.190
Gaia ou Porto-Campanhã.....	10.320	9.030	7.310	6.020	10.730	9.390	7.600	6.260	12.130	10.610	8.590	7.080
Marinha Grande ou Leiria	8.740	7.650	6.190	5.100	9.150	8.010	6.480	5.340	10.540	9.220	7.470	6.150
Figueira da Foz.....	7.590	6.640	5.380	4.430	8.000	7.000	5.670	4.670	9.390	8.220	6.650	5.480
Castello Branco	7.760	6.790	5.500	4.530	8.160	7.140	5.780	4.760	9.560	8.360	6.770	5.580
Fundão a Covilhã.....	9.480	8.300	6.720	5.530	9.890	8.660	7.010	5.770	11.290	9.870	8.000	6.590
Belmonte a Guarda.....	10.610	9.290	7.520	6.190	11.020	9.640	7.810	6.430	12.410	10.860	8.800	7.240
Participes do Sul e Sueste	1.945	1.705	1.380	1.135	2.355	2.060	1.670	1.375	3.745	3.275	2.655	2.185
Procedencias ou destinos	Carregueiro				Silves a Portimão				Loulé a Olhão			
Coimbra ou Coimbra B.....	8.840	7.730	6.260	5.160	11.110	9.600	7.580	6.060	11.600	10.020	7.910	6.330
Aveiro	10.110	8.850	7.160	5.900	12.280	10.610	8.370	6.700	12.760	11.020	8.700	6.960
Gaia ou Porto-Campanhã.....	11.620	10.170	8.230	6.780	13.670	11.800	9.320	7.460	14.150	12.220	9.650	7.720
Marinha Grande ou Leiria	10.040	8.780	7.110	5.860	12.210	10.550	8.330	6.660	12.700	10.970	8.660	6.930
Figueira da Foz.....	8.880	7.770	6.290	5.180	11.160	9.640	7.610	6.090	11.640	10.060	7.940	6.350
Castello Branco	9.050	7.920	6.410	5.280	11.310	9.770	7.710	6.170	11.800	10.190	8.040	6.440
Fundão a Covilhã.....	10.780	9.430	7.640	6.290	12.900	11.140	8.790	7.040	13.380	11.560	9.120	7.300
Belmonte a Guarda.....	11.910	10.420	8.440	6.950	13.930	12.030	9.500	7.600	14.410	12.450	9.830	7.860
Participes do Sul e Sueste.....	3.240	2.835	2.295	1.890	5.985	5.170	4.080	3.265	6.470	5.590	4.410	3.530

CONDIÇÕES

CONDIÇÕES

1.º — Aos preços d'esta tarifa accresce o custo das despesas accessorias, applicadas ao peso taxado, segundo as competentes tarifas em vigor na data da expedição.

2.^a — Os preços serão applicados por fracções indivisíveis de 10 kilogrammas, excepto para os carregamentos de **wagon completo**, aos quaes essa applicação será feita por fracções indivisíveis de 100 kilogrammas.

3.^a — Se o expedidor requisitar e lhe fôr fornecido material de capacidade de carga superior a 10 toneladas, serão os mínimos de carregamento, estipulados na presente tarifa para os **wagons completos**, elevados em tantas frações de um decimo ($\frac{1}{10}$) quantas forem as toneladas de carga normal de cada veículo, excedentes a dez.

4^a — Quando, na mesma *Nota de expedição*, forem relacionadas mercadorias classificadas em diferentes séries da presente tarifa, será o peso total da remessa taxado pelo preço correspondente à série mais cara.

Se entre as mercadorias relacionadas na mesma *Nota de expedição*, alguma ou algumas houver a que caiba a applicação da Tarifa Geral, por esta unicamente, e pelas classes que competirem a cada mercadoria, será taxada toda a remessa.

5.^a — O carregamento dos **wagons completos** tanto pôde ser constituído por uma só mercadoria pertencente á mesma remessa, como pelas mercadorias que, na respectiva columnă de classificação da presente tarifa, figuram com o mesmo numero de inscripção, contanto que facam parte d'uma só e mesma remessa.

Neste caso serão applicados a toda a expedição o preço e o mínimo do peso do carregamento mais elevados entre os correspondentes ás mercadorias agrupadas.

6.º — Os prazos regulamentares do transporte poderão ser ampliados em dois dias.

7.º — Esta tarifa será applicada de officio a quaesquer remessas que estiverem nas condições por ella exigidas, se dos seus preços resultar vantagem para o publico e se o remettente não pedir a applicação d'outra, por escrito, na *Nota de expedição*.

8.º — Em tudo que não seja contrário ao que a presente dispõe, ficam em vigor as condições das Tarifas Gerais.

Lisboa, 12 de setembro de 1904.

O Engenheiro Director.

Antonio Lourenço da Silveira.



COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

TARIFA ESPECIAL INTERNA N.º 14 — PEQUENA VELOCIDADE

(N.º 20 — GRANDE VELOCIDADE)

Em applicação desde 1 de Fevereiro de 1905

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Capítulo I

PEQUENA VELOCIDADE

Mercadorias volumosas e de pouco peso

Artigo 4.º — As mercadorias a que é applicável a classe especial, capítulo XIV da Tarifa Geral (1) gozam das vantagens seguintes:

1.º — Quando pezarem mais de 100 kilogrammas por metro cubico serão taxadas pelas tarifas applicaveis, sem recargo algum, sendo as inscriptas na classe especial consideradas como pertencentes á 1.ª classe da Tarifa Geral.

2.º — Quando pezarem menos de 100 kilogrammas por metro cubico serão taxadas pelos preços da respectiva classe da Tarifa Geral (Cap. XIII) aumentados em 50 %, sendo as inscriptas na classe especial consideradas como pertencentes á 1.ª classe da Tarifa Geral.

3.º — Quando fôr carregado n'um mesmo wagon o minimo de 3.000 kilos das mercadorias a que se refere a alinea 2.º, ou seja mais barato pagar por esse peso, não será applicado o aumento de 50 %, e a carga do wagon pagará pelo preço simples da classe da Tarifa Geral que lhe corresponda, observando-se, em relação ás mercadorias da classe especial, o que determinam as duas alineas anteriores.

Capítulo II

PEQUENA VELOCIDADE

Massas indivisiveis de 3:000 a 10:000 kilogrammas, que possam ser carregadas n'um só wagon

Artigo 2.º — Ao transporte d'estes volumes serão applicados, conforme a mercadoria que os constitua, os preços da respectiva classe da Tarifa Geral pelo peso efectivo aumentado em:

30 % para os pesos indivisiveis de 3 a 5 toneladas;

40 % " " " " " mais de 5 até 10 toneladas.

§ 1.º — Incumbe aos expedidores ou consignatarios effectuar com gente sua e por sua conta e risco o carregamento e a descarga dos wagons, não cobrando a Companhia os respectivos direitos.

Sendo para isso solicitada, a Companhia prestar-se ha, todavia, contra pagamento da respectiva despesa, a tomar a seu cargo estas operações, salvo se não dispuser dos meios proprios para as levar a effeito.

⁽¹⁾

CAPITULO XIV
Classe especial
(Base 26.º)

Por tonelada e kilometro..... Réis 63

Art. 60.º — Os objectos que, debaixo do volume de um metro cubico, pezarem menos de 200 kilogrammas, serão taxados pelo preço d'este capítulo, bem como os artigos para os quaes a classificação geral, mencionada no artigo 57.º, designar esta classe.

Capítulo III

PEQUENA VELOCIDADE

Volumes cujo carregamento exija o emprego de mais de um wagon

Artigo 3.º — Estes volumes serão transportados, conforme a mercadoria que os constitua, pelos preços da respectiva classe da Tarifa Geral, applicados ao peso efectivo augmentado em 50 %, e com sujeição ao minimo de 6 toneladas por wagon empregado;

§ 1.º — Quando, na mesma remessa, houver mercadorias de diferentes classes a que corresponderem, portanto, preços distinctos, será applicado a toda a expedição o preço mais caro, isto é: o que competir á mercadoria que for de classe mais elevada.

§ 2.º — Juntamente com os volumes que não attingirem o peso minimo de 6 toneladas por wagon n'este artigo estipulado, será transportada gratuitamente carga miúda até preenchimento do dito minimo, contanto que faça parte da mesma remessa e não conste de mercadoria de classe superior á que determinar o preço applicado.

§ 3.º — Incumbe aos expedidores ou consignatarios effectuar com gente sua e por sua conta e risco, o carregamento nos wagons e a descarga das massas indivisiveis de 3'000 kilogrammas ou de maior peso, não cobrando a Companhia os respectivos direitos.

Sendo para isso solicitada, a Companhia prestar-se-ha, todavia, contra pagamento da respectiva despeza, a tomar a seu cargo estas operações quando dispuser dos meios proprios para as levar a effeito.

§ 4.º — As disposições d'este artigo não são applicaveis ás massas indivisiveis que pesem mais de 10:000 kilos.

Capítulo IV

GRANDE E PEQUENA VELOCIDADE

Vehiculos terrestres sobre rodas — Embarcações

Art. 4.º — Estes transportes serão taxados pelos capítulos X e XVI da Tarifa Geral (126 réis por tonelada e kilometro em grande velocidade e 63 réis por tonelada e kilometro em pequena velocidade) sem sujeição ao artigo 77.º da mesma Tarifa, que estabelece recargos para os volumes de 3'000 a 10:000 kilos, nem ao Cap.º II da presente tarifa.

§ 1.º — Os que necessitarem do emprego de mais de um wagon, ficam sujeitos ao que estipula o Cap.º III da presente tarifa.

§ 2.º — As disposições d'este artigo não são applicaveis aos volumes que pesem mais de 10:000 kilogrammas.

Ficam em vigor as condições da Tarifa Geral no que não seja contrario ao que a presente estipula.

A presente annulla e substitue para todos os effeitos a tarifa especial interna n.º 14 de pequena velocidade (n.º 20 de grande velocidade) em vigor desde 20 de novembro de 1904.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho

Exp. 747.